

B-(13)

MACAÉ / RJ
COTPE / UFRJ / JAN 85

ÍNDICE

	PÁG.
Introdução	1
1. Macaé, a cidade atropelada.....	4
2. À margem do "progresso"	9
3. Observações finais	16

DEZ ANOS DE PETRÓLEO NA BACIA DE CAMPOS (RJ):
MERCADO DE TRABALHO E VIDA URBANA

Iara Ferraz*

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em observações preliminares resultantes de uma pesquisa de campo iniciada em setembro de 1984, com duas curtas permanências na cidade de Macaé, ao norte do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo era identificar características de um amplo processo de transformação social que se verifica desde a implantação do complexo de exploração petrolífera na chamada bacia de Campos.

Há dez anos era impensável supor que o Rio de Janeiro superasse a Bahia em produção de petróleo, o que acabou ocorrendo. Atualmente, a bacia de Campos produz 140 mil barris por dia de óleo, tendo a Petrobrás registrado ali um aumento de produção da ordem de 85,06%, no período compreendido entre abril de 1983 e abril de 1984. A chamada bacia de Campos está situada na margem continental do Estado do Rio de Janeiro, limitada pelos arcos de Vitória (ES) ao norte e por Cabo Frio ao sul, abrangendo uma área de cerca de 30 mil km².

* Antropóloga, pesquisadora

COPPE/UFRJ

Janeiro 1985

As transformações num plano sócio-econômico verificadas na região vêm despertando a atenção de pesquisadores sociais. O descompasso observado entre um modo de vida tradicional e as súbitas mudanças introduzidas pela nova atividade de cunho tecnológico reflete-se em inúmeros aspectos da vida social. Deste modo, o trabalho proposto consistiu em identificar, a partir da ótica de representantes de distintos segmentos da sociedade local, alguns aspectos ao processo de transformação social que envolve a região compreendida entre os municípios de Campos, ao norte fluminense e Macaé, na região das baixadas litoraneas (apud IBGE).

Os fenômenos surgidos em diferentes aspectos da vida social nesta região - denominada bacia de Campos, que abrange 12 municípios¹, além de Macaé - são expressões inter-relacionadas de mudanças que começam a se produzir, a níveis econômico, social e cultural, pelas ações de exploração petrolífera². Entre os muitos aspectos observáveis, destacam-se as mudanças relacionadas ao mercado de trabalho local e regional, à estrutura ocupacional e habitacional da população e aos hábitos e modos de vida dos diversos segmentos que compõem, especialmente, a sociedade macaense.

A escolha de Macaé devem-se, em particular, ao fato de ter sido o município mais afetado diretamente, em termos do impacto social ocorrido com a implantação do complexo de exploração petrolífera na região. O município de Campos será tratado, ainda que de forma débil, como termo de comparação para determinadas ques-

1 Bom Jesus de Itabapoana, Cambuci, Itaocara, Itaperuna, Lage do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antonio de Pádua, São Fidélis e São João da Barra.

2 Quintero, Rodolfo, Antropologia del petróleo, Mexico, Siglo Veintiuno Ed, 1976 - 2^a ed.

tões. Não dispomos ainda, nesta etapa do trabalho, de dados suficientes para empreender uma análise de caráter comparativo. Ao lado do aprofundamento de questões aqui levantadas, esta tarefa, no entanto, poderá vir a se constituir num desdobramento do trabalho de pesquisa ora iniciado.

Uma vez que se trata de um processo um curso, é possível perseguir uma abordagem que focaliza as perspectivas dos sujeitos da história; o privilegiamento desta ótica permite apreender a riqueza dos "arranjos" possíveis ao fazerem a própria história. As técnicas de pesquisa de campo empregadas prendem-se aos métodos comumente utilizados pela antropologia. Além de conversas informais com inúmeros moradores antigos de Macaé realizamos entrevistas explorativas em profundidade junto a alguns representantes dos distintos segmentos da sociedade macaense (como associação comercial, Câmara dos Vereadores, hospital, sindicatos, associações de moradores).

Após a realização de um survey foi possível obtermos um "mapeamento" do processo de transformação que ocorre em Macaé, enfatizando suas especificidades. Os "resultados" ora apresentados consistem, portanto, mais em hipóteses para um eventual prosseguimento deste trabalho de pesquisa.

1. Macaé, a cidade atropelada

"Macaé foi tomada de assalto", "tomada de surpresa", "a cidade não estava preparada" - estas são expressões que surgem, de imediato, como resposta de muitos moradores de Macaé ao que teria ocorrido com a cidade, nestes últimos anos, desde a chegada da Petrobrás.

"Tomar de assalto" é uma expressão que remete a algumas características do amplo processo de transformação social desencadeado naquela porção norte do Estado do Rio de Janeiro com a implantação, a partir de 1976, do complexo petrolífero da chamada bacia de Campos (ou bacia de Campos-Macaé, como enfatizam os macaenses). A expressão refere-se a um sentido de ocupação do espaço, de tal forma súbita que chega a caracterizar, para muitos, uma invasão, ao mesmo tempo que uma expropriação desse espaço. Uma ótica mais "conformista" parece estar contida na afirmação de que "este é o preço que se paga pelo progresso", não raras vezes feita, de modo categórico, ^{por} ~~nas~~ muitas pessoas com quem conversamos, informalmente, em Macaé (pequenos comerciantes, motoristas de táxi, servidores públicos, empregadas em restaurantes, hotéis e bares, por exemplo).

Condições técnicas como a proximidade física das plataformas continentais fizeram com que a Petrobrás instalasse sua principal base de apoio operacional e administrativo na Praia da Imbetiba, dada a existência ali de um antigo porto, construído ao final do século passado. O complexo compreende ainda um depósito de tubulações situado em Imboassica, às margens da lagoa de mesmo nome, ao norte do município e um gasoduto em Cabiúnas. Sucessivamente, desenvolveu-se em Macaé a implantação de empresas contrata-

das pela Petrobrás para prestação de serviços, tendo em vista a instalação e operação das plataformas continentais³.

De modo acelerado, o complexo de atividades que vinha se implantando em Macaé passou a representar uma nova esfera do poder econômico numa cidade considerada de porte médio do norte fluminense que, em 1971, contava com uma população de 60 mil habitantes composta sobretudo por ferroviários, pescadores e pequenos apicultores⁴. Ao final de 1984, no entanto, estimou-se que a população de Macaé esteja em torno de 120 mil habitantes (jan.85), em virtude do fenômeno ocorrido.

A estação ferroviária e a vila permanente - algumas casas de antigos funcionários paralelos ao leito da ferrovia - atestam a existência de uma atividade econômica e uma categoria de trabalhadores que, tradicionalmente, eram o alicerce da vida de Macaé: os ferroviários da antiga Leopoldina, hoje incorporada à Rede Ferroviária Federal, linha praticamente desativada naquele trecho.

A escola técnica e as oficinas da ferrovia estavam localizadas na Praia de Imbetiba, exatamente no local ocupado agora pela Petrobrás. A partir de 1974, a desativação progressiva daquele

3 Ver, em anexo, a relação das empresas offshore contratadas pela Petrobrás, que nos foi fornecida pela Secretaria Municipal da Fazenda, em Macaé. Oportunamente, disporemos de dados referentes à época de instalação dessas empresas, bem como ao percentual de arrecadação para a receita municipal e estadual, dados estes que estavam sendo organizados pela Prefeitura à época de nossa última viagem à Macaé (jan.85).

4 De acordo com o Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro - (RJ, FAPERJ), 1981, a população residente em Macaé em 1970 era de 65.318 habitantes, (com 39.938 na área urbana e 25.380 na área rural). Em 1980, a população residente observada foi de 75.911 habitantes, sendo que 55.189 na área urbana e 20.722 na rural. Para o período apontado, estes dados confirmam a duplicação praticamente havida na população urbana de Macaé, enquanto que se comprova diminuição da população rural, dado o êxodo ocorrido.

ramal ferroviário foi promovida com a não reposição de mão-de-obra nas oficinas da Imbetiba. Seguiram-se as transferências de funcionários para Campos e outros municípios - em Macaé ficaram cerca de 1.000 ferroviários, sobretudo aposentados, - e finalmente, a extinção do ramal. A última viagem da composição com passageiros entre as cidades do Rio de Janeiro e Campos, foi realizada em fins de 1983. Atualmente, apenas uma linha ou carga passa por Macaé.

Algumas pesquisas efetuadas pela Petrobrás antecederam sua implantação na região; no entanto, diziam respeito principalmente as condições de adaptação da mão-de-obra que a empresa estatal traria consigo, ou seja, número de habitações disponíveis, necessidade de ampliação do comércio local, etc.

Um processo de "desestruturação" do modo de vida tradicional de Macaé irrompeu com o grande fluxo migratório verificado. A instalação da Petrobrás acenava com a possibilidade de obtenção de emprego, em larga escala, em Macaé. As "boas oportunidades" de trabalho - até então encontradas no Banco do Brasil ou no funcionalismo público - passaram a convergir sobretudo para a Petrobrás. Ingressar numa empresa por ela contratada era uma forma de se obter, num futuro próximo, garantia de emprego junto à Petrobrás.

A abertura de uma frente de expansão capitalista no norte fluminense havia sido, ao mesmo tempo, motivo de disputa política entre os maiores municípios dessa região: Campos e Macaé. Uma vez definido pelo Governo o local de sua implantação - dada a maior proximidade das plataformas, a existência de um antigo porto, e instalações da Ferrovia na Praia da Imbetiba - Macaé tornou-se um centro convergente de expectativas,

"Muita gente achava que isso aqui era o Eldorado!", "foi uma verdadeira corrida do ouro!" são imagens que apontam, de acor-

do com os entrevistados, para a intensa e súbita movimentação verificada em Macaé na fase inicial da implantação da Petrobrás e do complexo de empresas vinculadas às atividades de exploração petrolífera.

A notícia da descoberta de óleo em quantidades comerciais na bacia de Campos se propagou rapidamente pelo país a partir de 1974, dado o êxito alcançado com a produção de Enchova I, a plataforma pioneira. A possibilidade de obtenção de emprego estável - ou mesmo de "fazer fortuna", tal como os garimpeiros de ouros - atraía para Macaé grandes contingentes de mão-de-obra, profissionalmente qualificada ou não. Técnicos de diferentes níveis e procedências, já pertencentes, muitas vezes, aos quadros funcionais da empresa estatal ou vinculados às empresas contratadas, chegavam à Macaé, ocasionando uma "explosão" no mercado imobiliário. Muitos moradores da área mais central da cidade alugaram ou mesmo venderam suas casas, não raramente em dólares, pois era elevado o número de técnicos estrangeiros que ali chegavam com poder aquisitivo inúmeras vezes superior aos padrões locais.

Os mecanismos inflacionários que atingiram sobretudo o mercado de bens imobiliários (e o comércio) expulsaram assim as baixas camadas médias da população de muitos bairros de Macaé, que tiveram que se dirigir para a periferia da cidade até então inexistente com as características adquiridas.

Se o contingente de mão-de-obra qualificada que chegava à Macaé era grande, maior ainda era o número de indivíduos oriundos, em geral, de áreas rurais de diferentes partes do país que, sem qualificação profissional, não eram absorvidos pela nova e poderosa atividade econômica que ali se implantara. Ou melhor, sua absorção se dava, mas de forma "marginal". Muitos apicultores do

interior de Macaé deixaram suas terras e um sistema de produção voltado para a subsistência diante da possibilidade de obter emprego em Macaé, com a chegada da Petrobrás, Expectativas em vão.

Começaram a se verificar processos de marginalização social que costumam acompanhar o súbito desenvolvimento destas "frentes de expansão"⁵. Ao lado da expulsão de trabalhadores do campo e sua não-absorção pela nova atividade no centro urbano, verificava-se um processo concomitante. A formação de grandes bolsões "periféricos", com a constituição de favelas e um vertiginoso índice de criminalidade apontavam para distintos níveis de violência urbana.

5 Velho, Otávio G.,
1981 - Frentes de expansão e estrutura agrária, Rio de Janeiro, Zahar Ed, 2^a ed.

2. À margem do "progresso"

A favela das Malvinas, no bairro de Botafogo, junto ao centro urbano de Macaé é a mais dramática expressão do fenômeno verificado. Atualmente com uma população calculada em mais de 1 000 famílias a favela das Malvinas começou a se constituir em 1981 (à época do conflito ocorrido no cone sul - daí o seu nome). Inúmeras famílias de baixa renda passaram a ocupar um manguezal que era utilizado como vazadouro de lixo pela administração municipal. Sobre o terreno alagadiço, aquela população não absorvida pelo "boom" verificado na cidade foi construindo suas casas com dejetos ali encontrados. A ocupação definitiva das Malvinas de Macaé é constatada hoje pelo grande número observado de casas reconstruídas em alvenaria, o que vem contribuindo para modificar o grau de insalubridade do local. Ilha da Fumaça e Barra Brasília foram duas outras favelas que se formaram, a partir de 1978, com população de baixa renda muitas vezes duplamente expulsas: do campo e da própria cidade.

O elevado índice de criminalidade verificado em Macaé - assaltos, arrombamentos, estupros e mortes - foi decorrente da própria absorção marginal de mão-de-obra atraída para a cidade. Ao final da década de 70 e início dos anos 80, expandia-se por diferentes regiões do país a imagem da "riqueza" de Macaé, onde o dólar era, não raras vezes, moeda corrente, tal o fluxo de técnicos provindos do exterior, a serviço do complexo petrolífero que se instalava.

A Associação Comercial e Industrial de Macaé⁶ tem um pa-

⁶ Em 1980 foi criado o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Macaé, setor até então compreendido na Associação Comercial (e dos Trabalhadores na Lavoura).

pel de destaque nas tentativas de mobilizar a comunidade e acionar o parado policial com vistas à maior segurança na cidade. Em 1983, por exemplo, quando cerca de 80 casos de violência foram registrados num período de um mês⁷, a Associação Comercial de Macaé comprometeu-se a consertar os veículos das policias militar e civil da cidade como forma de vir a garantir mais segurança para seus habitantes. Recentemente, houve manifestação popular em Macaé, quando o comércio fechou suas portas reivindicando aos poderes públicos maior oferta de emprego, também além de um maior efetivo policial para a cidade (ver em anexo).

Uma vez que a oferta de emprego nas empresas offshore (ou mesmo na Petrobrás) atinge, de modo predominante, a população masculina, o aumento da prostituição verificado em Macaé foi decorrente também de uma absorção "marginal" do contingente populacional feminino, igualmente atraído para a região, subitamente tornada "rica". Verificou-se, a par desse aumento, a disseminação de doenças sexualmente transmissíveis, fazendo com que o posto de saúde pública local viesse a desenvolver métodos de controle, tendo em vista sua profilaxia e prevenção. Muitos casos, no entanto, são acobertados por seus portadores, dado o estigma negativo que acompanha moléstias dessa natureza.

Macaé conta com quatro seminários, (um deles bisemanal),

7 Obtivemos um mapa (em anexo) onde foram assinalados, pela Associação Comercial, os assaltos, roubos e arrombamentos ocorridos entre setembro e outubro de 1983. Observa-se que é no centro de Macaé que se verifica o maior número de ocorrências; 13 veículos roubados, 10 arrombados, 14 assalto à mão armada e 34 arrombamentos de residências. "Comércio de Macaé não funciona em protesto contra onda de violência", O Globo, 17.01.85.

publicados a nível local⁸, Mas o esmaecimento da vida cultural de Macaé é não raras vezes apontado como "consequência" ou pelo menos como um fenómeno ocorrido simultaneamente à instalação na cidade do complexo para a exploração petrolífera.

Macaé tinha três cinemas, dois dos quais eram cine-teatros. Um deles, o Livre Taboada, - "um Traianon em miniatura" (sic) - foi alugado para a instalação de um grande estabelecimento comercial de eletrodomésticos. Inúmeros trâmite burocráticos impediram que órgãos governamentais mantivessem o teatro.

No campo das artes, uma experiência original fora realizada em Macaé até 1982. O funcionamento do "Barracão da Criação" (um antigo galpão utilizado como oficina pela administração municipal) possibilitou a um grupo independente de artistas plásticos macaenses promover inúmeras atividades de caráter cultural junto à comunidade. Ao final da administração municipal de 1982, a anunciada reforma do "Barracão da Criação", determinaria a sua desativação. E Macaé perderia um espaço destinado às manifestações artísticas, culturais e, muitas vezes, políticas.

Muitas indústrias vinculadas ao complexo petrolífero instalaram-se na cidade sem obediência à lei municipal de zoneamento urbano, datada de 1982, que determinava a área do distrito industrial de Macaé, ao norte do município. Uma empresa de jateamento de areia, por exemplo, localizou-se em 1980 no bairro de Botafogo, próximo ao centro de Macaé, provocando inúmeros protestos por parte dos moradores do local, devido à forte poluição do ar ocasionada. A intervenção da FEEMA levou, posteriormente à mudança da in-

8 O Debate, O Rebate, Folha Macaense e Jornal da Cidade.

dústria para outra área. Outro movimento em "defesa" de Macaé ocorreu na Imbetiba em 1982, quando a Associação de Moradores do bairro obteve êxito ao impetrar uma ação popular evitando a construção de um estaleiro (para reforma e construção de navios) naquela praia que fora "a sala de visitas" de Macaé.

A inexistência de uma infra-estrutura urbana - habitacional de saúde e ensino - apontava para a "desestruturação" sofrida com o súbito acréscimo populacional verificado em Macaé - "a cidade não estava preparada para enfrentar o 'progresso'!" (sic).

Muitos deixaram suas atividades profissionais tradicionais - bancários, advogados, por exemplo - para se dedicarem, com relativo êxito à especulação imobiliária. O valor do m² de área construída atualmente em Macaé está estimado em 300 e 400 mil cruzeiros, enquanto os aluguéis variam de Cr\$400 a 3, 4 milhões de cruzeiros (cerca de mais 2% do valor do imóvel, quando em geral não ultrapassa 1,5%).

Alguns loteamentos dirigidos às camadas médias que chegavam à Macaé com as empresas foram empreendidos entre 1980 e 1982. Um conjunto habitacional com cerca de 3 000 casas populares (LEMAB) foi construído pela Prefeitura junto à área do aeroporto da cidade (que, por sua vez, também foi ampliado face ao intenso tráfego advindo). Só muito recentemente o Parque Aeroporto foi provido de alguma infra-estrutura voltada para o saneamento básico, ainda incompleta.

Ao lado da especulação no mercado imobiliário, verificou-se a súbita expansão da indústria local de construção civil e principalmente, do comércio em Macaé, responsável por 80% da vida econômica ali. Em 1974, segundo os dados fornecidos pela Associação Comercial, havia 1800 estabelecimentos comerciais em Macaé.

Em 1984 eram 3800, que superaram o volume de vendas em termos reais. Macaé passou a ser um centro comercial convergente - Cabo Frio e Araruama, por exemplo, abastecem-se de carne e leite em Macaé (onde existem dois laticínios).

Passou a se avolumar também em Macaé a população considerada flutuante, pois muitos não residem na cidade em virtude ao regime de trabalho - 15 dias em terra/15 no mar - utilizado tanto pela Petrobrás quanto pelas empreiteiras por ela contratadas para a instalação e operação das plataformas continentais, onde trabalham cerca de 2000 indivíduos.

As famílias dos técnicos, principalmente, não se transferiram de modo definitivo para Macaé, tendo muitas vezes retornado para suas cidades, em diferentes partes do país onde o recrutamento foi realizado, face à inadaptação ocorrida na localidade.

Cada plataforma, operando de acordo com o sistema antecipado de produção (ou seja, quando se dá a transferência de tecnologia) atinja em suas instalações turmas de cerca de 160 indivíduos do sexo masculino que se revezam a cada quinze dias - os "embarcados", como são conhecidos - percebendo salários com adicional de 73%; são turmas compostas por mestres, contra-mestres e os chamados "arrasta-baldes" (que fazem os serviços pesados)⁹.

No sistema definitivo de produção, - quando a tecnologia é considerada implantada, o dobro de funcionários é requerido. Apesar do salário adicional, das refeições a cada três horas e de um sistema programado de lazer (jogos de salão, TV, vídeo, leitura) oferecidos nas plataformas, as condições psicológicas de iso-

⁹ "Um arrasta-baldes chegava a ganhar, em 15 dias, o dobro do que eu ganhava por mês como professor em Macaé", afirmou um dos entrevistados.

lamento e de risco¹⁰ propiciam um elevado consumo de bebidas alcólicas e de tóxicos (calmantes e excitantes), como mecanismos de fuga e compensação entre uma população exclusivamente masculina.

Essas difíceis condições de trabalho en dram, por sua vez, a alta rotatividade de mão-de-obra, sobretudo não-qualificada, que se verifica. Este sistema, porém, chega a ser um mecanismo utilizado pelas empresas offshore, uma vez que a demissão as desobriga, legalmente, dos encargos trabalhistas após o período experimental de 3 meses.

A alta rotatividade remete, deste modo, à pequena absorção de mão-de-obra local ou mesmo regional verificada neste processo, tal como ocorre em Macaé, além dos "arrasta-baldes", a nível local são preenchidas as funções de motorista e auxiliar de escritório - nas instalações em terra (na Petrobrás trabalham cerca de 3.000 indivíduos).

É em Campos - o maior município do norte fluminense e bastante próximo à Macaé (... km) - que se verifica, no entanto, algum recrutamento de mão-de-obra técnica semi-qualificada, oriunda, em geral, da Escola Técnica Federal naquele município: eletricitas, mecânicos, técnicos em eletrônica, soldadores, etc.

A grande parte da mão-de-obra qualificada absorvida é proveniente dos grandes centros urbanos, no Brasil e no exterior, uma vez que a maior parte das empresas offshore está diretamente vinculada às empresas transnacionais, fornecedoras de tecnologia. Em relação à Petrobrás, os técnicos provêm em geral dos próprios quadros de funcionários em outras regiões do país, onde já se verifica plena instalação de tecnologia de exploração e transforma-

10 Segundo alguns entrevistados, notadamente após o acidente ocorrido em 1974 na plataforma denominada Enchova I, quando morreram várias pessoas.

ção de petróleo - Cubatão (SP), Vitória (ES), Salvador (BA)¹¹.

A existência de uma escola técnica profissionalizante em Macaé - seja municipal, estadual ou federal - parece ser uma das lacunas que permanece como alvo de expectativas em relação ao futuro na cidade. A escola técnica (SENAI) que era mantida em função da ferrovia foi desativada com a chegada da Petrobrás sem que outra fosse criada, tendo em vista as necessidades do novo empreendimento, a médio e longo prazos.

11 Solicitamos finalmente à Divisão de Relações Industriais da Petrobrás, em Macaé, dados acerca da composição da mão-de-obra empregada - em terra e nas plataformas, sua qualificação e procedência - tanto na própria empresa estatal quanto nas contratadas (offshore). Assim que nos forem enviados, teremos condições de aprofundar uma análise dessa estrutura ocupacional.

3. Observações finais

A destruturação ocorrida num modo de vida tradicional de Macaé aponta conforme enfatizou um dos entrevistados - para a existência de uma imensa dívida social da Petrobrás para com a cidade, dívida praticamente inesgotável para alguns. "Hoje em dia seria uma discussão quirotesca consultar a população acerca desse processo" (sic) que ali se desenvolver, de modo tão acelerado nos últimos oito anos.

A forma autoritária que caracterizou, para inúmeros segmentos da população local, a implantação do complexo petrolífero na região, não encontrou "resistência" numa concepção "romântica" que a população de Macaé tinha da cidade e de seu modo de vida.

Em nome do "progresso", seus moradores se mobilizaram por volta de 1978 para que a escolha da Petrobrás recaísse sobre Macaé - e não Campos - como ponto de apoio do novo empreendimento. Manifestações populares, - muros pichados e faixas na cidade com o patrocínio dos comerciantes locais - denunciaram para muitos o final de um período considerado de "estagnação" econômica. "Macaé deixou de fazer uma opção pelo turismo para optar pela indústria!".

Do mesmo modo, a cidade reclamou, protestou, houve passeatas, movimentos de estudantes e políticos quando algumas fábricas tentavam se instalar em locais inadequados, provocando poluição e degradação ambiental. No processo acelerado de mudança que se verifica, pouco espaço restou para a concepção "romântica" que confere características particulares à memória de Macaé. "O povo se espantou com o que aconteceu na Imbetiba, porque a idéia que tinham era romântica, mais antiga ... " a praia iria continuar a mesma ...

o mesmo banho de mar" ... E quando se vê, é completamente diferente! (...) A Imbetiba ficou com aspecto de zona portuária - ainda hoje é mais violenta que a Praça Mauã, no Rio de Janeiro. Lá (Praça Mauã) existe um código que, se você respeita, você também é respeitado. Aqui não. Esse código ainda não existe porque (o processo) é muito recente: choca as pessoas (sic).

Apesar de Macaé ser considerada um reduto oposicionista dos últimos vinte anos - característica esta bastante calcada pela organização dos ferroviários¹² - prevalecem a forma autoritária como o novo empreendimento se implantou. Com a instalação da Petrobrás verificou-se a forte tendência da sociedade macaense reconhecer na empresa estatal a autoridade, a fonte maior do poder e agir enquanto tal. De fato, a ampliação das esferas de poder que passaram a "decidir sobre o futuro de Macaé" (sic) escapava muito ao âmbito do poder local tradicional, de origem rural e fortemente marcado por traços populistas. O estilo clientelístico e pessoalizado no exercício do poder local empregou inclusive setores políticos menos conservadores - e ainda apresenta um caráter dominante.

Advêm então uma conjugação desse estilo com os municípios autoritários da implantação do complexo petrolífero, com ramificações transnacionais. Mecanismos de pressão como no âmbito da própria câmara dos vereadores, ou articulados a partir de setores das camadas médias em Macaé (associação comercial, de moradores, por exemplo). Chegam a ser mobilizadores como vimos.

No entanto, no enfraquecimento do poder de decisão dos representantes da sociedade macaense expressava-se a debilitação do poder legislativo, fenômeno ocorrido a nível nacional no decorrer dos últimos 20 anos. Mas "Macaé ficou pobre, está carente", conforme apontou um dos entrevistados, refletindo acerca da

"subordinação" havida - os macaenses passaram a ver a si mesmos a partir da ótica do poder, daqueles que chegavam com a Petrobrás.

Como aparente contrapartida deste processo, a abundância de recursos mobilizados pela nova atividade econômica - o que caracterizou o "boom" em Macaé - permite, sobretudo à Petrobrás, empreender uma atuação de caráter meramente assistencial. Na busca de uma profalada "integração" com a "comunidade" macaense, a Petrobrás chegou a promover, por exemplo, atividades de lazer juntamente com a Prefeitura local, pequenas hortas, patrocínio de alguns escutor culturais, manutenção de creches (para os filhos de empregadas domésticas nas residências dos técnicos, na maioria das vezes).

Deste modo, parece prevalecer um estilo de cunho paternalista nas formas de intervenção verificada até agora, ainda calcado no autoritarismo que configurou a implantação do complexo petrolífero na bacia de Campos-Macaé. São circunstâncias propícias ao fortalecimento de relações personalizadas, individualizadas - sem ao sabor populista - até mesmo no interior da empresa. São sempre determinadas pessoas que se dedicam às questões de Macaé, sem que esta seja a ótica do Estado-empresa.

A identidade dos trabalhadores locais, tão reafirmada no caso dos ferroviários e de sua prática sindical pré-64, passa agora, talvez, por um processo de redefinição, ou melhor, por um novo processo de identificação social. Um exemplo recente é o movimento dos trabalhadores marítimos de Macaé (que se autodenominam "petroleiros"), no sentido de formalizar uma associação de empregados com poder de representação profissional: os "petroleiros" da Bacia de Campos-Macaé. Os atuais sindicatos oficiais perderiam o monopólio da representação, cabendo aos próprios traba-

lhadores, em cada empresa, quando da existência de sindicatos paralelos, decidir que sindicato ou associação falaria em seu nome e receberia suas cotizações. Um novo referencial - bacia de Campos-Macaé - parece conferir agora especificidade àquela categoria de "petroleiros". Ao lado da existência de uma escola técnica outro ponto de apoio de um quadro de expectativas na região diz respeito à concessão aos Estado e municípios de 5% dos royalties pela exploração petrolífera na bacia de Campos. Todos os municípios do norte fluminense - Macaé, Campos, Bom Jesus de Itaboraana, Cambuci, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracena, Natividade, Porciúncula, Santo Antonio de Pádua, São Fidélis e São João da Barra - desenvolvem atualmente um movimento a nível das Câmaras Municipais - que teve seu início em Macaé - no sentido de comprometer um novo direcionamento político favorável à concessão desses royalties, traduzíveis em benefícios para toda a região, tida como uma das mais "pobres" do Estado do Rio de Janeiro.



Estado do Rio de Janeiro

Prefeitura Municipal de Macaé

Secretaria Municipal de Fazenda

ANEJO I

Relação das Empresas Offshore

<u>NºOrd.</u>	<u>C.M.C</u>	<u>NOME DA EMPRESA</u>
01	0748-8	Brasdril Sociedade de Perfurações Ltda.
02	0745-3	Petromar Serviços Marítimos Ltda.
03	0821-2	Seamar Serviços de Apoio Marítimo Ltda.
04	2275-4	U.B.M.-União Brasileira de Mineração.
05	0386-5	Conservadora Vila Verde Ltda.
06	6955-6	Consultoria para Ind.do Petróleo Com.Ag. e Rep. Ltda.
07	5223-8	Ebran-Empresa Brasileira de Reparos Navais.
08	6759-6	Embramac-Emp. Brasileira Marítima Macaense Ltda.
09	7372-3	Gulf Alliance do Brasil Serv. Marítimos Ltda.
10	0929-4	Offshore Logistics do Brasil Serv.Ind.Marítimo Ltda.
11	7344-8	Osa do Brasil Offshore Representações Ltda.
12	1629-0	Otisbrás Equipamentos e Serv. de Poços de Petróleo Ltda.
13	3532-5	Rastec- Serviços Técnicos Marítimos.
14	5840-6	Sam Petróleo Supply Equipamentos Ltda.
15	6777-4	Seahorse do Brasil Serviços Marítimos Ltda.
16	7347-2	Seamar Serviço de Apoio Marítimo Ltda.
17	0916-2	Seamar Serviços e Equip. de Fluidos de Perfurações Ltda.
18	0915-4	Serviços Marítimos Continental Ltda.
19	2195-2	Serviços Marítimos de Amarrações Kalil Semak;
20	0308-3	American Equipamentos S/A.
21	1233-3	Engemar Construções Marítimas Ltda.
22	7348-0	Balbrás- Bolsas Brasileiras Ltda.
23	6316-7	Transporte Marítimo Beira-Mar Ltda.
24	6559-3	Construtora União Ltda.
25	0917-0	K.S.Kalil Ass. Tec.Serv.Oper.Plat. Marítimas
26	6561-5	Montesa Montagens Engenharia S/A.
27	0888-3	Petroleo Brasileiro S/A- Petrobras.
28	3755-7	Serviços Navais Planeta Ltda.
29	3859-6	Spinola Engenharia e Serv. Marítimos
30	8025-8	Petrocon-Consultores Petroleiros e Associados Ltda
31	8067-3	Triel S/A- Engenharia Eletrica Especializada
32	8146-7	Astromarítima Navegação Ltda.
33	7444-4	A.P.I.-Atividades Portuarias Ltda.
34	8287-0	Arthur Levi do Brasil Serviços Marítimos Ltda.
35	8041-0	Procuradoria de Serv. Marit. Cardoso e Fonseca.
36	0436-8	Atlam Offshore Serv. de Engenharia Ltda.
37	0904-9	Tropic Perfuração Marítima Ltda.
38	0511-6	Unitor Shis Service Equipamentos Marítimos Ltda.
39	0524-8	Satro-Soc. Aux. de Ind. de Petróleo Ltda.
40	1368-2	Transworld Perfurações Marítimas Ltda.
41	1642-8	Langfor Perfuração Ltda.
42	7616-1	Jel-Assessoria Marítima Ltda.
43	6711-1	Marpetrol- Rep. Técnicas Ind. Pet. Ltda.
44	7403-7	Nortemar Serviços Marítimos Ltda.
45	5215-4	Asuam Inc. Ltda.
46	0476-7	Profissional Offshore
47	0003-3	Sermac Serviços de Petróleo Ltda.
48	1029-2	Sertep- Soc. Anonima Eng. Montagem
49	6893-2	Sotronica Apoio Técnico Naval
50	7956-0	Sebep-Serv. Brasileiros Esp. em Petróleo Ltda.
51	8187-4	Centaurus Serviços Marítimos
52	8247-1	Intercontinental Serviços Met. Marítimo Terrestre Ltda.



Prefeitura Municipal de Macaé

Secretaria Municipal de Fazenda

Relação das Empresas Offshore

<u>NºOrd.</u>	<u>C.M.C.</u>	<u>NOME DA EMPRESA</u>
53	830+-4	Marbrás Mecânica Ltda.
54	1250-5	S.K.C. Construções.
55	6262-4	Tropic Serviços Petroleiros Ltda.
56	3995-9	Marsh Tratamento Anti-Corrosivo Ltda.
57	1289-9	Sea Bird Reparos e Negócios Navais Ltda.
58	7957-8	Fornecedora de Navios Dick W. Dyb Rio Ltda.
59	0187-0	Polo Empreendimento Imob. Ltda.
60	6574-7	Arca Engenharia e Representações Ltda.
61	5615-2	Asa Engenharia.
62	2519-8	Brasil Offshore Apoio Marítimo Ltda.
63	7652-8	Brasil Offshore Apoio Marítimo Ltda.
64	0021-1	Conscom Construção e Comércio Ltda.
65	1371-2	Dresser do Brasil Ltda.
66	7072-4	Gasox Comércio Industria Ltda.
67	1373-9	Halliburton Inco do Brasil Serviço e Ind. Com. Ltda.
68	6183-0	Interpex Transporte Marítimo Ltda.
69	1372-0	Maersk do Brasil Naveg. Comerc. Ltda.
70	2342-4	Marlin do Brasil Perf. Marítima Ltda.
71	7606-4	Natron Consultoria e Projetos S/A.
72	1862-5	Sperry Sun do Brasil
73	5319-6	Unipetrol Suprimentos
74	7864-1	America Serviços Marítimos
75	7722-2	Dresser do Brasil Ltda.
76	1859-5	Oficina Machado Ltda.
77	1860-9	Reparos Renave Macaé Reparos Navais
78	3826-5	Tessumar Serv. Marítimos
79	7906-3	Renamec Reparos Navais
80	7963-2	Sulmöz Reparos Navais Ltda.
81	8039-8	Det. Norske Verita Soc. Classificadora de Navios Ltda.
82	1866-8	Sotep- Sociedade Técnica de Perfuração S/A
83	6264-0	Tropic Perfurações Marítimas Ltda.
84	6260-8	Tropic Serviços Petroleiros
85	6556-9	Pozos Perfurações Ltda.
86	1877-3	Austin Brasil Proj. Const.
87	6321-3	Brastech Mecânica Ltda.
88	1878-1	Eqúipetrol S/A
89	0747-0	Halliburton do Brasil S. Cimentação Ltda.
90	7254-9	Montreal Engenharia S/A
91	1873-0	Petroleo Brasileiro S/A -Petrobrás
92	1879-0	Sedco Perfurações Marítimas Ltda.
93	3295-4	Serquip- Serv. de Eng. e Equipamentos S/A
94	5429-0	Flop petrol
95	7078-3	Tenenge Tec. Nacional de Engenharia
96	0101-3	Transword Perf. Marítima Ltda.
97	7970-5	Ultratec Engenharia S/A
98	7791-5	Montreal Engenharia S/A
99	2738-1	Soc. Com. Bras. Pesq. do Subsolo pelo Met. Schlumberger
100	7320-0	Soc. Com. Pesq. Subsolo pelo Met. Schlumberger Ltda
101	7833-4	Internacional Drilling Com. do Brasil Perf. Marítima Ltda.
102	2747-0	Dowell Schlumberger do Brasil Serv. Petrolíferos Ltda.

Manifestação reúne mais de 2 mil em Macaé contra insegurança e violência

Macaé — Mais de 2 mil pessoas concentraram-se ontem, a partir das 15h, defronte ao prédio da Prefeitura Municipal, na Avenida Rui Barbosa — a principal da cidade — para protestar contra a insegurança e a onda de violência que passaram a intranquilizar a população local. Enquanto isso, na Câmara Municipal autoridades policiais se reuniam com políticos e representantes da comunidade para encontrar uma solução.

A partir de hoje, numa operação coordenada entre polícias militar e civil, todos os pontos suspeitos da cidade que possam abrigar marginais e traficantes de tóxicos sofrerão **blitzzen** que visam, acima de tudo, a permitir às autoridades policiais a detenção de elementos suspeitos para um processo severo de triagem.

Cidade vazia

Desde as primeiras horas da manhã, quando o comércio abre as portas e o movimento da cidade demonstra para os visitantes que Macaé é uma cidade em franco desenvolvimento, a impressão que se tinha era de um feriado. Pouquíssimas pessoas nas ruas e só funcionavam as agências bancárias e os hotéis, com suas portas de vidro deixando transparecer o pequeno movimento em suas salas de recepção.

O comércio em peso não abriu as portas e nem a agência dos Correios e Telégrafos funcionou, já que na véspera as lideranças comunitárias tinham feito apelos para que a cidade paralisasse todas as suas atividades em sinal de protesto contra a onda de violência que, nos últimos meses, vitimou seis comerciantes, dos quais três dentro de suas lojas.

No penúltimo assassinato de um comerciante, Sinésio Trindade Coelho, que foi morto a tiros dentro de seu armazém, na Rua Félix Barreto, o comércio já ameaçara fechar as portas, mas foi no último sábado — menos de um mês depois, com o assassinato de Sebas Mussi, degolado dentro de seu supermercado, na mesma rua e a metros de distância do crime anterior — que a revolta da comunidade explodiu.

Enquanto o Prefeito Alcides Ramos evitava participar de qualquer manifestação, indo para o interior do município onde passou todo o dia, o presidente da Câmara Municipal, vereador Rubem de Almeida, e o presidente da Associação Comercial de Macaé, Armando Borges, recebiam as autoridades policiais que ontem se deslocaram para a cidade, como o Comandante do 8º BPM, Ten-Cel Eduardo Ribeiro, e o Coordenador Regional de Polícia, delegado Inácio Bagueira Leal.

Ficou decidido que, além da operação coordenada a ter início hoje, a companhia da PM, que conta com 108 homens, receberá o reforço de mais 38 homens, duas patamas e uma joaninha.

JB - 17-1-85

Comércio de Macaé não funciona em protesto contra onda de violência

Os estabelecimentos comerciais de Macaé permaneceram ontem fechados, em protesto contra a onda de violência na cidade e que vem preocupando a população devido aos crimes, assaltos à mão armada, sequestros e arrombamentos. À tarde, os comerciantes realizaram manifestação diante da Prefeitura, lembrando a morte, sábado, do proprietário do Supermercado Sobracel, Sebas Mussi, de 59 anos, assassinado quando abria o estabelecimento.

Na terça-feira, o Presidente da Associação Comercial de Macaé, Armando Borges, o coordenador do PDT na cidade, Ronaldo Madeira, e o Presidente da Câmara Municipal, Vereador Rubem Gonzaga de Almeida Pereira foram recebidos por assessores do Secretário de Justiça Vivaldo Barbosa, a quem relataram a situação em Macaé, solicitando providências.

Ontem cedo o comandante do 8.º BPM Tenente Coronel Eduardo Ribeiro Filho e oficiais da 4.ª CPM de Ma-



Com o comércio fechado, manifestantes protestam diante da Prefeitura contra a violência

caé se reuniram no gabinete do Presidente da Câmara com o Presidente da Associação Comercial, o Vice-Prefeito Eduardo Pinheiro e o Delegado da 130.ª DP Luís Gonzaga Marcondes, por solicitação do Comandante Geral da PM Coronel Carlos Nazareth Cerqueira.

O Tenente Coronel Eduardo Ribeiro Filho informou que o policiamento foi reduzido no final do ano devido ao período de festa, e deslocado para o serviço ostensivo e que até sábado haverá solução para melhor policiamento, pois não faltam carros e combustível. Já foram desloca-

dos para Macaé 12 homens e no final da semana chegarão outros 35 policiais e mais dois carros. E fez um apelo para que a população se mantenha calma, recebendo do presidente da Associação Comercial a resposta de que o comércio está satisfeito com as providências já tomadas.

1

Manifestação reúne duas mil pessoas diante da Prefeitura

A manifestação convocada pela Associação Comercial de Macaé reuniu cerca de 2 mil pessoas diante da Prefeitura, durando duas horas e meia. Na ocasião o Presidente da entidade, Armando Borges, transmitiu o resultado da reunião com os representantes da Polícia Militar e autoridades estaduais, considerando vitorioso o movimento. E pediu para que a população permanecesse tranquila, que a segurança voltaria a Macaé.

Não faltaram cartazes

com frases como "Queremos Segurança para Trabalhar" nas mãos dos comerciantes. Gildo Pereira, vítima de três assaltos, disse que as autoridades só atenderam Macaé diante da mobilização da imprensa. Convidado a comparecer à reunião com os representantes da Polícia, o Presidente do Clube dos Diretores Lojistas Arinei Amaral de Carvalho foi taxativo:

— De reunião e de conversa eu já estou cheio, estamos querendo ação.

2

Há poucos anos a população dormia com janelas abertas

Macaé, com 1.997 metros quadrados é o segundo maior município do Estado em extensão. Até 1974, quando foi descoberto petróleo na bacia de Campos vivia pacatamente, com seus habitantes dormindo com as janelas abertas. A partir de 1977 o comportamento dos moradores mudou e hoje sua população está quase três vezes maior do que os 60 mil habitantes de 1977.

Em suas ruas já não circulam os 1 mil carros daquele ano, mais mil veicu-

los. Seu orçamento pulou de 22 milhões em 77 para 12 bilhões em 1985. O aluguel de uma casa nos melhores bairros pode chegar a Cr\$ 1 milhão e a falta de habitação para a população de baixa renda tem facilitado o surgimento de favelas.

Onde antes havia um campo de pouso para o único teco-teco do aeroclube local existe agora um moderno aeroporto construído pela Petrobrás, administrado pela Arsa, para uso de helicópteros e três linhas comerciais da Varig.

O 64050-17.1.85

HUMBERTO ASSUNÇÃO

(.....) UMA COISA que a gente sempre fala na Câmara é que a cidade cresceu mas sem planejamento, houve um descontrole destas três últimas administrações, que permitiu loteamentos irregulares sem obedecer às técnicas de expansão urbana, porque? porque com a chegada da Petrobrás houve uma procura muito grande de imóveis e muitas das pessoas que chegaram optaram em construir, não faziam aluguéis e com isto houve um grande crescimento irregular, eu posso citar um exemplo, que é o exemplo da Costa do Sol, uma ocupação de gente de poder aquisitivo muito bom, ali moram engenheiros da Petrobrás, técnicos especializados da Petrobrás, diretores da Petrobrás, e é um bairro que não tem a mínima infraestrutura, porque? porque foi o "boom" da Petrobrás. Chegou e se vendia loteamentos de qualquer maneira, e a falta de controle das administrações, elas foram até omissas, permitiu esta ruborização descontrolada e acelerada e desorganizada do município de Macaé, uma outra coisa

... Esta é a minha primeira legislatura como vereador, mas eu venho observando este fenômeno há algum tempo, porque inclusive eu fui subsecretário de saúde da administração do Carlos ~~Elias~~^{Emir}, que foi prefeito do PMDB, então eu estava sempre em contato com ele, apesar de esta não ser a minha área. Uma outra coisa é que hoje você tem uma favelização de Macaé, que hoje é uma coisa importante. Temos aqui em Macaé, e você já deve ter ouvido falar, é a favela das Malvinas; é o que você tem de pior em termos de favela, ela fica do lado de um bairro chamado 'Botafogo'. Por alto deve ter mais de 1300 pessoas, e cada vez que você vai lá você vê um número maior de pessoas se acomodando nesta favela, e esta favela não tem a mínima infraestrutura, ela foi feita num local onde era vasadouro de lixo, do lado do mangue, e também onde era o dique do DOS (Departamento de Obras e Saneamento), ou seja um local onde não se tem um mínimo de Habitabilidade, e esta favela está se ampliando. Temos também a favela da Ilha da Fumaça, (que também não existia), temos a favela da Barra Brasília, todas elas são favelas novas. Macaé de 10 anos pra cá teve um problema de migração rural muito grande, e que acentuou muito nos últimos 10 anos, a migração rural

dos distritos
que veio basicamente da região serrana de Macaé, Conceição de Macabu, Trajano de Moraes e Santa Maria Madalena, e também de Casimiro de Abreu. Esta região próxima de Macaé toda ela quase é de produção de pecuária bovina, e a pequena agricultura de subsistência que praticamente acabou, era muito grande. esta zona de serra de Macaé principalmente depois da extinção do ramal rodoviário, ela - a extinção - foi antes da chegada da Petrobrás. O que realmente fez com que houvesse esta migração foi a extinção do ramal rodoviário, mas hoje as pessoas vem do interior à procura de emprego na Petrobrás, e que com a chegada da Petrobrás haveria um aumento de empregos, o que não é verdade, a mão-de-obra não-qualificada é muito pouco aproveitada pela Petrobrás, e a mão-de-obra qualificada na sua maioria não é de Macaé, tem vindo de Vitória, da Bahia, de São Paulo, de Cubatão mesmo, de onde já existe a Tecnologia. Aqui em Macaé mesmo não existe nenhum curso de mão de obra especializada, então foi uma grande decepção, pelo menos para a massa de Macaé. Claro que a chegada da Petrobrás trouxe progresso. Quero dizer que as empreiteiras contratam mão de obra não qualificada, o comércio melhorou muito, tanto que hoje voce tem super mercado em Macaé, coisa que não tinha há 5 anos atras, e os supermercados vivem cheios. O comércio melhorou muito também, a quantidade de Bancos também aumentou muito. Hoje quase todos os Bancos, Bradesco, Itaú, tem agencias aqui em Macaé. Na verdade, o dinheiro corre em Macaé,

É sim, a maioria da população das favelas é proveniente da Zona Rural, o problema da inchação. Se voce for às Malvinas vai ver que é. Tem também algumas pessoas de outros estados do Brasil, eu mesmo peguei alguns casos de marítimos que vieram do Maranhão, eu fiz exame médico de marítimos que vieram de Tutóia no interior do Maranhão (Piauí? ou Maranhão ? - encontrei gente de Tutóia e do Maranhão), gente vindo atras de emprego nas Plataformas. A absorção não chega a 1/ ; Talvez o sindicato dos Marinheiros possa te dar melhor esta informação, que no início a Petrobrás aproveitava

muito marítimos brasileiros, mas não sei que determinação que houve que eles agora aproveitem filipinos, de outros países, em detrimento do trabalhador marítimo brasileiro. Isto o Sindicato Marítimo pode te dar dados sobre isto.

Esta superpopulação do centro macaense proporcionou o aparecimento de uma criminalidade muito grande, que não havia. Hoje o índice de criminalidade muito alta, a maioria de pessoas destas regiões periféricas, filhos de lavradores que vieram para cá, normalmente gente de raça negra; eu sempre digo: Macaé deveria ter uma administração que deveria repensar Macaé. Porque a Petrobrás quando veio para cá, ela veio autoritariamente, ela não discutiu por exemplo com o Prefeito de Macaé, voce pode até entrevistar o ex-prefeito, o Carlos Emi, foi o cara que ~~em~~ pegou esta época da implantação ~~em~~ Macaé, e determinadas informações, a Petrobrás negava ao Carlos Emi, ele queria saber para onde eles iam se expandir, o que eles pretendiam, eles negavam, inclusive algumas vezes com argumento de Segurança Nacional, inclusive Macaé não tem estrutura para suportar este transito pesado que passa pelo centro de Macaé, carretas..., quando se deveria fazer um anel rodoviário para tirar este transito pesado do centro de Macaé. Outra coisa, nós temos um Distrito Industrial em Macaé, e ele está lá abandonado, só tem uma empresa CBV (Companhia Brasileira de Válvulas), porque nenhum prefeito destes últimos aí, o Carlos Emi ainda pensou em fazer crescer o distrito industrial, mas os dois últimos (...) A indústria Petroquímica tem interesse de se instalar aqui, mas a maioria destas firmas prestadoras de Serviços da Petrobrás, MAER, March ~~de~~ todas elas poderiam se localizar no distrito industrial, mas não, elas estão espalhadas pela periferia da cidade, porque acho que o maior problema de Macaé, é se estudar o plano de expansão urbana de Macaé, isto tem que ser feito, e isto tem sido violentado todos os dias, a Lagoa de Macaé está correndo o risco de se implerem indústrias na sua periferia, Lagoa de ~~Imbo~~ ^{Imboassica}, o prefeito atual inclusive mandou mensagem tentando impedir a implantação de indústrias na periferia da lagoa. A gente acha um absurdo. Tem que criar dis-

tritos industriais e colocar as indústrias lá. Nós tivemos inclusive casos sérios de poluição ambiental, uma firma a ~~Masch~~, fazia um trabalho de jateamento com pó de pedra, digo, jateamento de areia, no centro da cidade de Macaé, num bairro bem central daqui, o bairro de Botafogo, e a FEEMA veio aí fechou, e eles tentaram novamente, mas acho que agora eles pararam. Porque? nunca deveria ter sido permitido a esta empresa se instalar num bairro central de Macaé, culpa dos Prefeitos e da Petrobrás, que é autoritária, sai implantando as coisas e não discute com a comunidade; agora ela já está tendo um relacionamento mais democrático, isto porque a comunidade está começando a cobrar, através das Associações de Moradores, da Câmara, das figuras políticas mais expressivas de Macaé, da Associação Comercial também. Um consenso das pessoas mais esclarecidas de Macaé de começar a questionar sobretudo as coisas autoritárias que a Petrobrás implanta autoritariamente sem consultar a comunidade. Esta questão do plano de reestruturação urbana tem de ser pensado, muito, muito bem repensado, estas empresas ou tem que ir para o distrito de ~~Macaé~~ ^{industrial} ou para a periferia, em áreas pré estabelecidas, porque isto vai trazer um grave problema para Macaé, outro problema da maior gravidade é o da favelização de Macaé, está crescendo, As Malvinas, sem a menor condição de habitação, os prefeitos cruzaram os braços quanto a urbanização daquela favela, inclusive deve ser difícil, um vasadouro de lixo, que não estava sedimentado, e dique do DNOS com um perigo de se um dia der uma chuva nas cabeceiras do rio Macaé ~~de~~ inundar aquela favela toda. É terreno do INCRA também, ninguém tem título de propriedade ainda, está se criando ali uma coisa da maior seriedade.

A Ilha da Fumaça é lá pro lado de Barra de Macaé, e tem também o Barra Brasília, um local também chamado Fronteira, pro lado da Barra, tem uma favela em crescimento. - Sim, este fenomeno de favelas foi de 74 para cá.

- Esta mudança, ~~de~~ ^{- haver} alguma pressão por parte de ~~de~~ ^{segmentos da} sociedade local, ^{no sentido} de interferir no tipo de decisão que a Petrobrás toma, voce acha que é a

partir de quando ?

Isto eu posso te dizer que é a partir de 3 anos para cá que a ~~Petrobrás~~ população começou a tomar consciência disto. O primeiro ato de voce não permitir determinados abusos, foi uma empresa que queria se instalar ali em Imbetiba, dentro do terreno do Forte. A Câmara foi importante nisto, a própria comunidade de Imbetiba, a Associação de Moradores impediu. Inclusive haviam aí fortes interesses por tras disto aí. Havia um certo General Hugo (o Carlos Emir pode te dar maiores informações disto aí) era na época que havia ainda um resquício de autoritarismo mas a comunidade se reuniu, fez uma ação popular e impediu que a obra continuasse, inclusive com pressões aí do exército eles resistiram e conseguiram. O Comandante do forte na época era conivente com isto, mas a ação popular impediu, ~~porque~~ ia destruir Imbetiba. Era um estaleiro. Uma outra luta, foi que eles queriam entregar a Ilha do Francês para fazer reparos de navios, a um grupo de estrangeiros. Aí a Câmara, a população de Macaé, a Associação de moradores, digo Associação Comercial e o atual prefeito foi muito atuante aí, e se impediu este acordo da Ilha do Francês. Iria ser entregue a uma multinacional para fazer reparos de navios, e se falava até em construções de embarcações. A sociedade conseguiu breicar isto.

Outro fenômeno observado aqui em Macaé é o aumento de doenças sexualmente transmissíveis. Eu posso dizer porque sou médico do Posto de Saúde, e antes era uma coisa muito pequena mesmo, e hoje é um índice acentuado. A região do Imbetiba era um local bom de se viver, hoje a prostituição aumentou acentuadamente, e com isto doenças sexualmente transmissíveis. Tanto que o Posto de Saúde hoje tem um setor de controle de doenças sexualmente transmissíveis já estruturado. Tóxicos, assaltos... isto tudo vem junto. Macaé era uma cidade que voce deixava um carro aberto na rua e ^{podia} sair... Voce sai do banco com dinheiro, e o cara já está te esperando para te assaltar. Isto diariamente. Tanto que estas firmas todas agora tem segurança.

Agora acho que a Petrobrás teria que se implantar aqui mesmo, não há maior insatisfação pela implantação da Petrobrás. Você tem é que redirecionar esta implantação, você tem que discutir mais com a comunidade, os prefeitos não podem ser tão omissos como foram até agora, no que diz respeito ao plano de expansão urbano. Uma coisa que nós criticamos em termos do orçamento, é que não há um tostão par Serviços Social...

— Estas empresas que prestam serviços existe algum tipo de arrecadação ?

Isto é uma outra coisa, a maioria destas firmas, a sede não é em Macaé, é no Rio de Janeiro, em São Paulo ou no exterior. A Prefeitura arrecada muito pouco, mas este ano, segundo palavras do próprio Prefeito, ela está começando a se estruturar para tirar mais destas firmas, porque o setor de arrecadação da prefeitura era muito desestruturado, e estas firmas todas com o corpo de advogados, então estas firmas deixavam muito pouco para Macaé. Então com a reforma do setor tributário da prefeitura ^{- crédito que} haja uma melhoria, Uma outra coisa são as empreiteiras que exploram mão de obra de outros municípios, a rotatividade nestas firmas é muito grande mesmo. Estas firmas off-shore, quando há um dissídio coletivo da categoria e o sujeito vai ter uma melhoria salarial, ele demite e admite outros; então há um rodízio de mão de obra muito grande; porque elas querem explorar mão de obra mais barata. Eu tenho recebido muita reclamação de trabalhadores de empreiteiras. E como existe uma mão de obra ociosa, isto se presta a rotatividade mesmo.

Isto é outra questão, agora já há um embrião de organização de trabalhadores, os petroleiros da Petrobrás, os trabalhadores da Petrobrás estão criando uma associação dos trabalhadores da Petrobrás, porque o sindicato dos petroleiros, que atende à Petrobrás, é pelego, esta que é a verdade. Então já houve uma assembléia em que eles colocaram umas 150 pessoas com umas 1000 assinaturas e a associação está indo em fase de legalização, exatamente para lutar por uma melhoria das condições de trabalho. A segurança nas plataformas é muito criticada, mesmo a Petrobrás que tem algum nível de segurança, as empreiteiras nem se fala, o nível de segurança é nenhum,

Se voce for as plataformas voce ve que as empreiteiras e os trabalhadores das empreiteiras são jogados lá em containers, sem a mínima condição de de ventilação coisa nenhuma, mas agora voce ve o sindicato e sobretudo esta associação que está se formando agora, se apegando mesmo nisto, à segurança e condições de trabalho, o próprio salário, que os antigos funcionários da Petrobrás tinham, admitidos mais recentemente não tem estas vantagens, eu imagino que esta associação venha a ser o esboço de uma reorganização da classe trabalhadora em Macaé que era muito boa. Aqui nós tínhamos os ferroviários que eram muito organizados. Os ferroviários, com a chegada da Petrobrás, que se instalou onde era o Parque da ferrovia. Da antiga Leopoldina, que hoje é a Rede Ferroviária Federal. Eles praticamente acabaram com a Ferrovia aqui, agora os trens passam de passagem por aqui. Aqui havia uma oficina das ferrovias, se concertava trens, inclusive tinha uma escola, a Escola do Senai. O SENAI formou uma boa maioria dos técnicos de Macaé, de bons técnicos, e hoje se acabou com o Senai, com a ferrovia e não se pôs nada em troca, inclusive eu falei disto ontem com um chefe administrativo da Petrobrás) de que eles utilizem mão de obra daqui. eu estava lá com um amigo ver, do PDS, em assunto particular meu, e vi este alto funcionário pedindo 16 técnicos (plataformistas, ...) à Cubatão.

- Isto é mais importante que a própria presença da Petrobrás aqui, formar mão de obra especializada aqui. E já está aqui a 10 anos! Tudo decorrente da maneira autoritária que a Petrobrás se instalou aqui. Sem querer saber da viabilidade, de acesso à Macaé, e não passar tráfego pesado no centro de Macaé, não prejudicar áreas ecologicamente depreciáveis, deviam fazer uma escola, tendo em vista o fim da escola do SENAI, Ela deveria ter (ter tido um relacionamento melhor com o executivo (na época o Carlos Emi, e não teve isto, no meu entender isto, esta forma que ela se implantou, foi o responsável por tudo de errado que tem acontecido. Agora, por outro lado, a agência bancária deu empregos... O município não estava preparado para receber isto. Macaé, como é que voce vai plantar uma grande empresa, se voce não discute com esta comunidade. Macaé também acho já deveria estar se preocupando com o futuro, de como é que vai ser quando a Petrobrás sair? Macaé tem algumas

potencialidades. A pesca, Macaé é uma grande produtora de pescado. Campos e Macaé, na Bacia de Campos. Macaé não se estruturou, não pensou em produzir uma indústria da pesca aqui, deveria se desenvolver, como a pecuária, e a agricultura - para conter a migração-

- E a ^{indústria} ~~história da~~ petroquímica, ^{as unidades} ~~estória da~~ amônia e ureia?

Tem gente que diz que é melhor ir para Campos do que poluir aqui. Será que Macaé vai ser Cubatão do século XXI?

Lógico. Eu sou a favor da implantação da amônia-uréia, mas tem que saber o local. Isto não acho que venha a ser um problema. Barra do Furado, entre Macaé e Campos, seria um local distante, a meio caminho entre estas duas cidades e viria a beneficiar as duas. Fica a 8 Km daqui, é onde se pensa implantar a indústria de amônia-ureia.

- Sobre a construção de um gasoduto ~~na área aqui~~ ^{para Anápolis} ~~um gasoduto~~ que abastece ~~Cabunã~~ Duque de Caxias... E tem outro que é Cabunã ^{em Arraial} ~~em Arraial~~ - porque Arraial tem a Alcalis, e então vai começar a utilizar o gás de Campos.

Este gás durante muito tempo foi queimado, tanto é que agora o governo do Estado quer industrializar o gás de Campos. Já houve projeto em Santa Cruz para utilizar o gás de Campos. O Estado está então querendo expandir - inclusive monopolizando a comercialização, e a CEG acha que tem que ser do Estado, mas parece que já conseguiu com algum sucesso isto, e este gás está sendo levado para Alcalis e já está sendo utilizado na empresa. Isto ~~x~~ causou algum problema porque ele vai passar pelo Centro Urbano de Rio das Ostras, e Barra de São João. Houve uma mobilização no sentido de impedir que ele passasse no centro urbano destes dois locais. Os técnicos garantiram que não tinha problema algum, e a mobilização foi esvaziada.

- E o Barreiro de Criação não vai ser reativado? As pessoas falam que aqui não acontece nada porque aqui ~~não acontece nada porque~~ não tem espaço. Empreendedores tem, o que não tem é local.

O espaço cultural que tinha aqui era o Barracão, no final do governo do Carlos Emir, inclusive ele destinou uma verba para a ampliação do Barracão, criação do teatro... que não aconteceu; o prefeito que veio em seguida, desativou, (foi o Nassif). ~~mas~~, No local onde era o antigo Barracão da Criação vai ser construída a nova Prefeitura. O grande projeto do atual prefeito é a nova Prefeitura. Nós discordamos muito isto, quase 3 milhões de cruzeiros para uma nova sede! Na Câmara, eu e mais uns 3 ou 4 vereadores votamos contra, mas a Câmara a maioria é do PMDB e votou a favor disto, este orçamento não destina um tostão para investimento social! A verba de Educação aparentemente é uma verba muito grande, voce vai ver é para pagamento de pessoal não tem um projeto novo de construção de escolas, Na área de saúde (não que ele tivesse programado) que vai integrar o governo Federal, Estadual e Municipal - o CONAC - o INPS vai destinar uma verba e o Estado vai orientar os municípios de como utilizar esta verba na área de saúde; hoje realmente vai ter uma assistência melhor ~~aos~~ ^{aos} distritos Não é verba específica daqui, vão receber repasses ^{que} virão do Governo Federal para os Estados e estes distribuem pelo município.

O Serviço Social também teria uma expressão muito grande, Macaé tem uma população flutuante, muito grande. Este problema da favelização deveria ser visto com muita determinação, com muita garra, porque vai ser um problema sério. As Malvinas, se não for resolvido agora, daqui a uns 5 anos vai ser um problema sério de se resolver. Isto terá que ser resolvido com a comunidade - deveria se remover para outro local, ou urbanizar aquilo ali? - os técnicos deveriam se sentar à mesa com os políticos e discutir isto tudo. Deveríamos ter verbas destinadas ao programa de apoio social, e não há. A verba do Serviço Social é extremamente irrisória. Acho que a nova sede - tendo em vista que o prefeito pode mobilizar até 30% do orçamento ^{de outras secretarias} para onde ele quiser, a sede da nova prefeitura vai mobilizar 1/3 do orçamento. Não há um estudo das necessidades de Macaé hoje, necessidades de se estruturar o desen-

volvimento do uso do solo urbano; outra coisa, tem que começar a combater esta favelização já, com recursos próprios, do governo estadual ou federal, mas tem que começar a se preocupar com isto. Na saúde, porque a população carente vem se acentuando, devido à crise que estamos vivendo, mais pessoas chegando a Macaé, atraídas pelo "Eldorado" da Petrobrás! Você encontra gente de todos os estados e estrangeiros, Macaé é hoje uma cidade cosmopolita sem ter se preparado para isto, eu acho que isto tem que ser pensado: as cabeças pensantes do Município e a Petrobrás. Temos que repensar Macaé.

-E isto é um projeto suprapartidário dentro da Câmara ou não?

Eu posso te dizer que da bancada do PMDB ~~há~~ dois vereadores se preocupam com isto: A ver. Marilena Garcia e o ver. Augusto Veloso; a bancada mais preocupada com isto é a do PDT, sou eu, o ver. Claudio Campos e o ver. Chalub. Marilena Garcia Assis, ela é muito atuante, a primeira vereadora mulher, (seria muito interessante você conversar com ela); foi uma das pessoas que mais lutaram pela concessão dos royalties para o município de Macaé. Isto é uma grande luta, agora a bancada federal do ~~PMDB~~ comprometeu o Res. Tancredo Neves, que os royalties viessem para o Norte Fluminense, ~~xxx~~ seriam 4% para o Estado e 1% para cada município que estivesse na Bacia; isto representaria uma quantidade de recursos muito bons para a implantação de projetos. Nós da bancada do PDT, se sentirmos que tem algum arrefecimento nisto aí nós vamos insistir. Quem teria vetado os royalties, conforme se diz aí, foi o General Ozziel Carneiro, do Conselho Nacional de Petróleo, até o S. Ueki e o Min. Cesar Cals, na época foram favoráveis à concessão dos royalties, parece que até o Figueiredo era favorável. Este general, um tecnocrata, fica lá, não sabe dos problemas que tem aqui!

Em resumo, é vantajosa a presença da Petrobrás aqui; seu grande erro foi ter se implantado aqui autoritariamente sem discutir com as forças representativas de Macaé. A possibilidade deste redirecionamento há, até mesmo pela redemocratização do país. Se bem que os dois ~~administradores~~ ^{superintendentes} que vieram para aqui - O Ricardo Maranhão e o Alfeu Valença - são pessoas muito democratas, tiveram um bom relacionamento com a comunidade. Mas este autoritarismo vem

de cima, esta tecnocracia que se instalou no país principalmente nestas grandes empresa, qualquer general - da Petrobrás - se sente dono daquilo lá. Eu acho também que os executivos que passaram nestes ultimos 10 anos são um pouco responsáveis, pois se omitiram um pouco, diga-se de passagem que isto é decorrente também do momento político que nós passamos, porque esta ação popular que a população de Macaé ganhou, no caso de Imbetiba, também foi ganha em função da redemocratização, num momento mais de fechadura, não teria ganho mesmo.

Eu digo sempre isto lá na Camara, que a classe política de Macaé pensa como há 20 anos atrás, ainda não se conscientizou do que representa hoje em dia para Macaé. Ela deveria se ligar mais com os problemas prioritários da comunidade e não ter aquela atitude clientelista que sempre teve. A classe política não está a altura do momento político que a cidade esta vivendo. - lógico que há interesses empresariais, interesses muito fortes ligados a grupos imobiliários, especulação. O especulador imobiliário de Macaé foi muito desumano, chegavam os técnicos...eles cobravam alto, os tecnicos estrangeiros pagavam qualquer coisa. Tinha cara que alugava a casa por um ano, pagava em dólar e ia pro exterior...

E o funcionário pobre da Petrobrás, e o habitante de Macaé? qualquer casinha em Arceira passou ~~aa~~ a custar 50 mil cruzeiros. OS aluguéis em Imbetiba decuplicaram!

O Barracão da Criação já existia. Foi um movimento que começou com um grupo que desenhava, que pintava, e eles faziam umas exposições e não tinham local, então eles requisitaram aquele local para o Prefeito e conseguiram. Formaram ali uma espécie de oficina. Aquilo era um barracão de obras da Prefeitura, de guardar caminhão e material de obras, e eles colocaram aquilo como "Barracão de Criação". Passou por lá três administradores [do Barracão]. Primeiro foi o Luis César que teve uma ligação com o movimento, depois veio a Angela substituindo o Luis Cesar, (ela também não tinha nenhuma ligação com o movimento diretamente), e eu fui o último. Foi quando houve a prorrogação do mandato de todos os prefeitos com as eleições de 1982. E eu estava lá, e houve a intenção de transformar aquilo num espaço melhor, num espaço teatral, que por eu estar envolvido com isto, eu desenvolvi mais esta parte lá também. Chegou a ser feito um projeto, com camarins, mas foi um período de transição, as coisas foram difíceis. Carlos Emir* larga a prefeitura para se candidatar a deputado. Pesquisamos várias reformas de teatro, como no João Caetano no Rio de Janeiro. O Miranda veio aqui em Macaé e queria preservar a estrutura do prédio, e apenas haveria uma melhora em termos de qualidade de shows, músicas, teatro e teria uma galeria ao lado que seria só para este tipo de atividade e serviria para uma sala de espera do teatro e ao mesmo tempo seria uma galeria bem ampla e moderna, confortável. Na época era um projeto pouco caro, bem vasto e interessante. O Emir saiu para ser candidato a ^{deputado} ~~prefeito~~; eu fui contra, achei que ele não deveria ter saído, porque acho que saindo ele não tinha garantias nenhuma, o vice [dele] não sedava com ele. E aí o Barracão ficou parado, desativado. A cidade foi quem perdeu. Perdeu um espaço cultural.

— E o grupo?

Do grupo que originou, ele de certa forma se afastou. (Nós) depois entregando aquilo para a Prefeitura, complicou. Aquilo tem que ter uma

* Carlos Emir Mussi - ex-prefeito de Macaé (1976-82)

administração, aí tem uma série de problemas de ordem burocrática, de questões políticas, de interesse, que a você tem que entender, e o grupo não entendia muito bem não. Isto dificultou muito a compreensão dos interesses que existiam lá no Barracão. E quanto ao grupo ele é uma manifestação puramente cultural. Política, mas cultural não partidária, o que é muito interessante.

-) E tudo que acontece em Macaé tem este cunho político, você concorda com isto?

Ah sim, a cidade tem um cunho político partidário. Tem um cunho político muito forte. Para você ter uma idéia, em 1982, nas eleições de interior, Macaé foi a única cidade do Estado do Rio de Janeiro que teve os 5 partidos representados com candidatos aos cargos majoritários, no caso da cidade, o de Prefeito. Teve a representação do P.P., representação do P.M.D.B., representação do P.D.S., representação do PTB e representação do P.T.B., e representação do P.T. Para uma cidade de 100.000 habitantes e de interior, isto é um fato bastante significativo e expressivo, de que a política tem envolvimento bastante grande na cidade. Alguns destes candidatos até com sublegenda; o PDT, o PTB e os dois partidos majoritários com sublegendas. O PT não tinha sublegenda, mas tinha um candidato à prefeito. E todos estes partidos foram votados, não houve candidato sem voto. A cidade tem conteúdo político bastante forte.

- Culturalmente fica esvaziado. Agora não parece ser de interesse da atual administração...

A Prefeitura de Macaé agora tem um ~~projeto~~ impasse de querer construir um prédio onde colocaria todos os seus setores, num só local, e com isto ela aguarda sair da área onde está para transformar aquilo num Centro Cultural dentro da cidade. Agora foi fundado um Centro de Pesquisas, digo de Cultura e Artes (um nome parecido) que era a antiga Foto Galeria Lívio Campos. É na rua ~~do~~ ^{Barão} de Araruama e o presidente é o Luis César. Foi fundado com sócios membros fundadores, tem uma diretoria, etc. Já teve vários eventos culturais. Agora dia 18 vão fazer uma mostra de

Poesia Visual.

— Independente?

Independente. Não tem apoio de órgão oficial, de Prefeitura, de Estado, de coisa nenhuma. É inteiramente independente. Agora é a Petrobrás quem está pagando o aluguel do espaço. Isto foi uma forma que a diretoria fundadora, o antigo dono da Galeria Lívio Campos, não é o dono, mas quem está ligado, não queria que o espaço se perdesse. Porque depois que perdeu o Barracão da Criação o único espaço que tinha era lá. Lá ele promovia exposições, eventos culturais, mais ligados às artes visuais, às artes plásticas,; mas indo para o Rio ele desejava que aquele espaço não se perdesse, e como ele tinha um bom contato com a Petrobrás, ele conseguiu. E também pela dívida que a Petrobrás tem com a cidade. Sim porque desde que a Petrobrás veio para cá mudou totalmente a estrutura da cidade. (eu me considero daqui porque moro aqui há mais de 20 anos). Esta modificação que a cidade passou, no sentido cultural, no sentido social e no sentido econômico, veio encima da Petrobrás, de quando ela se instalou aqui. A cidade deixou de fazer uma opção para o turismo, e fez opção para a indústria. A Praia de Imbetiba, hoje é uma praia impraticável para uma pessoa de bom senso tomar ~~banho~~ ^{banho} nela . Pode passear na areia. A própria beleza dela foi totalmente modificada. Não tem mais sentido tomar banho de mar ali, é totalmente desaconselhável.

Nós tínhamos dois cinemas, e com o Boom imobiliário que houve, estes espaços grandes de cinema tinham que ser perdidos, porque não daria para especular com a questão imobiliária e vender o espaço ou alugar ou acabar. Então nós perdemos um antigo cinema—o cine-teatro Santa Isabel, que eventualmente poderia servir como teatro, perdemos o Teatro Taboada, que era de todos o mais bonito e que tinha o mesmo estilo de arquitetura do Trianon. Era uma réplica do Trianon, só que era mais mal cuidado. Mas foi perdido.

Tinha galeria, tinha camarote, tinha um palco gigantesco, ali você podia até fazer Ópera, ballet, podia colocar uma orquestra sinfônica lá dentro.

Foi perdido para a Brastel. Na época tentamos um contato com o INACEN, na época que o SNT estava deixando de ser SNT e virando INACEM. Acho que foi um pouco difícil. O Orlando Miranda se interessou bastante, mas tem a questão burocrática do papel: a empresa particular tem mais agilidade do que um órgão Estadual, Federal, ou até mesmo a Prefeitura, que nesta época se interessou que aquilo não caísse nas mãos da Brastel. Mas acontece que quando se conseguiu uma verba para pagar o aluguel, a Brastel já tinha andado mais rápido e conseguiu o intento deles que era alugar aquilo. Perdemos o Tabuada, perdemos o Santa Isabel, perdemos o Barracão da Criação.

_ Quando tudo isto ?

O Santa Isabel já foi o primeiro. O cinema já era poeira, pornochanchadas..., foi em 78. O Tabuada foi por volta de 79. O pipoqueiro que foi vender pipoca na porta do cinema, viu que não tinha sessão naquele dia. Ninguém avisou. Tiraram, acabou. Armou e desarmou como um circo. O Tabuada foi assim. A Prefeitura na época tentou, mas a compra do prédio na época foi muito cara, e eles não tinham muito interesse em vender para um órgão do tipo da Prefeitura. Esta questão burocrática do pagamento... não é a mesma coisa se voce vende para particular, que o dinheiro pode sair na hora, sem burocracia.

(Segunda fita cassette)

...muitas pessoas o culpam, mas não havia como: é uma questão do governo Federal, de autoridade do governo Federal, que na época era mais autoritário do que é hoje, e veio (implantação da Petrobrás em Macaé) e voce não vai lutar contra uma questão destas. Ninguém perguntou se interessava ter a Petrobrás aqui, ou quais eram as consequências.

na gestão dele

Ele teve 6 anos. De 76 a 82. Em 76 ele assume o governo quando a Petrobrás estava começando. A definição do local, de ser em Imbetiba foi na gestão dele. , mas foi uma questão técnica a escolha do ponto.

Mas eu acho que o povo Macaense tinha uma idéia do porto de uma época que o porto era uma coisa romântica. Eram aqueles navios... no século passado.

Sempre se falou que Macaé seria um Porto, que isto seria um progresso economico, que aconteceriam coisas que beneficiariam a cidade. Quando a Petrobrás veio, também veio encima desta idéia de Porto, que acho que é uma coisa do subconsciente do Macaense, pelo menos do macaense mais antigo. Mas eu tenho uma imagem que ficou assim mais gravada na minha cabeça, quando a transformação da praia em porto, quando eles olharam para aquilo eles espantaram, por isto que a idéia que eles tinham era mais romântica. A praia ia continuar a mesma, barquinhos passando, etc... uma idéia saudosa, que não iria poluir nada; a idéia era esta.

Hoje não é nada disto. Ficou uma espécie de zona portuária que ainda assim hoje é mais violenta que a Praça Mauá.

~~Este paralelo com a Praça Mauá, é uma coisa incrível, uma transformação assim.~~

Eu acho ainda que a Praça Mauá tem um código, e se voce respeitar este código, voce vai ser respeitado, e aqui ainda não tem um código porque é muito recente.

~~Este choca um pouco.~~

~~Choca~~ E de repente aquilo é uma espécie de "vale tudo".!

~~Choca por um lado moral de classe média.~~

Principalmente, aquela, era uma área nova. O próprio Prefeito mora ali. A antiga tradicional Choupana da Roça, hoje é uma danceteria, já foi bar, churrascaria, discoteca... Ali, estas residências, que eram de uma área nobre, foi um pouco desvalorizada, porque foi tomada, (e hoje acho que a estrutura dela melhorou um pouco. ^{Havia muita violência} ~~houve uma época~~. Muita violência de tóxico, de assalto. 3 * Então este "crescendo" parou um pouco a partir de 81. A coisa começou a ter uma resistência de juventude. Temos que ter um tipo de Boite para as pessoas que vem para cá, ~~para dar "respeito"~~ qualquer coisa, e temos que dar uma qualidade melhor para a juventude da-

qui, um bar que voce possa ir. Porque há um tempo, se voce fosse a um lugar lá e um cara sismasse de te pegar, e pessoa que te acompanhava ou tinha que brigar com um cara dez vezes mais forte que ele, ou era uma confusão geral. Não valia nada disto de voce estar acompanhada, chegava um gringo...

~~Um "gringo"?~~

Pois ~~a~~, geralmente era um "gringo". De repente o cara levantava, sismava com um casal qualquer, achava a moça interessante, se estivesse sozinha era pior, se estivesse acompanhada ia criar um problema. Houveram muitas brigas.

Só então separando: então aqui vai ter um tipo de pessoas e não vamos permitir que entre outro tipo de pessoa. Aí então a coisa começou a melhorar, vem de 82. 83. Sendo que hoje x, em 84 voce já tem certos bares que voce pode estar tranquila.

~~A criminalidade acompanha isto também?~~

A criminalidade não estacionou. Ao contrário, tem até se acelerado. Voce pode fazer uma observação que todas as casas de Macaé tem grades. Isto é recente, foi depois do advento da Petrobrás, com os assaltos que são constantes, Por exemplo, assalto à mão armada, coisa que não existia, começou a existir. Assalto à mão armada, o assalto a residências, o assalto com violência (mortes), matança de motoristas de táxi, isto tem ocorrido bastante aqui. Guerra de quadrilhas? isto há 8 anos atras era uma coisa completamente inusitada. Houve grande aumento da questão da favela que não existia: tinha uma camada da população mais pobre, que morava também em locais mais pobres, mas não em favelas.

"As" Malvinas " é uma favela construída ^{em} acima do lixo, ^{em} acima de um aterro que antigamente a Prefeitura Municipal jogava lixo ali. Em 82, quando fomos lá em campanha política, eu fiquei estarecido, o que havia de moscas neste ambiente das Malvinas era uma coisa! Terrível. Não era questão das pessoas ali. Muitos tinham noção de higiene, a questão era

o local, encima do lixo, [muito] recente. Então era terrível, eu nem consegui visitar todas as Malvinas. O mal-estar... Hoje ela está mais urbanizada, tem casas de alvenaria que na época não tinha. As casas no início eram do material do próprio lixo. Toda a decoração da casa era feita de lixo que as pessoas jogavam.

A população - eu acredito que morem lá, mais de 1000 (mil) famílias. É uma favela bastante grande. As pessoas que vinham acreditando na possibilidade de conseguir emprego, eles ficaram rodando pela periferia da cidade, e não tendo onde morar... O habitante de Macaé nunca imaginou que iria acontecer ali naquele local o aproveitamento do lixo. Reciclagem mesmo. E sem água, sem luz, sem coisa nenhuma.

Ela não parou de crescer, tem uma população de criança ali, uma coisa incrível. O Bairro próximo de Aroeira não consegue atender a esta população em termos de escolaridade. É necessário que se façam novas escolas ali. A assistência médica é muito precária porque teria que remover o Posto de Saúde, teria de ir até lá, e não tem condição de fazer isto, de montar um Posto de Saúde lá, mas não tem condição de fazer isto, a assistência odontológica então nem se fala, é mais precária ainda. Antes não se podia pensar em fazer nada ali, agora é você tentar urbanizar, já tem luz, já tem água, as moscas diminuíram muito. A medida que o lixo vai sedimentando isto melhora muito, a medida que você vai fazendo casas de alvenaria, com telhas, amianto, a água também ajuda muito.

A Petrobrás, ela tem uma dívida social, agora eu não responsabilizo, porque toda esta desgraça social, porque passou a ter assalto, prostituição, passou a ter venda de tóxico, passou a ter guerra de quadrilha, passou a ter assassinato, passou a ter favela, ^o plano cultural se não tinha uma estrutura muito sólida, agora não existe nenhuma, agora nós só temos um cinema que passa qualquer coisa, desde a pornochanchada mais horrorosa - este cinema é o cine-clube - , kung-fu, e de repente passa um filme do maior interesse, mas aí a platéia está toda misturada. Espaço para o pessoal do teatro não existe, - E neste Centro Macaense de Cultura não tem espaço. Espaço cenico para dois atores, e o público

para ver em pé, [em]al, porque não tem condição de voce por cadeiras , de tran-
 sar um cenário; se for um show musical tem que ser um violinista tocando e
 mais ninguém, porque se tiver um conjunto de 3 ou 4, já não dá, não tem
 acústica, não tem nada. Espaço neste sentido não existe, existe no sentido
 de voce promover as artes plásticas. , lançamento de livro.

— E estas duas ^{sociedades de} ~~sociedade~~ de música que tem aqui em Macaé, o que são?

São Bandas, a Lira e a Nova Aurora , esta tem mais de cem anos,
 já ganhou dois concursos de Bandas aqui no Estado do Rio, e a Lira foi uma
 dissidência da Nova Aurora. Eles tem as casas deles que eles ensaiam, que
 eles tocam, os dois prédios são deles, onde eles ensaiam, guardam os instru-
 mentos, mas para tocar, não tem condição. Tudo muito limitado, ficam limita-
 das a sair no dia 7 de setembro, no dia da cidade,, (dia 29 de julho), elas
 ficam restritas a estas atividades. Na época que eu estava lá e o ^{Carlos Emin} ~~Cassimiro~~
 era Prefeito, nós tentamos desenvolver um plano que todo domingo elas fossem
 na praça , e não só a Praça da rua principal, mas que elas fossem aos Bair-
 ros também, nos bairros da cidade, e nos distritos também, e usar as duas,
 enquanto uma estivesse tocando num local, a outra estaria tocando no outro,
 para não privilegiar nenhuma escola; mas mesmo aí voce esbarra na questão
 da burocracia, a Prefeitura, A Secretaria de Educação é que tinha a verba.
 Dela é que era desviada a verba para a cultura. Isto portanto não chegou a
 vingar, se elaborou a idéia, mas não se pode levar isto a fundo, por isto fi-
 cou estacionado. Nós contratamos um Maestro para trabalhar em uma pelouche
 em cada distrito de Macaé, ele conseguiu reativar a banda porque o Maestro
 que tinha lá estava muito doente, e não queria mais, então se contratou uma
 pessoa mais jovem para fazer este trabalho, e ativou a Banda. Esta socieda-
 de Nova Aurora, são sociedades beneficentes que tem sempre algum mesenas
 que contribui com a banda, promove festas () juninas que arrecadam algum di-
 nheiro para a entidade, de maneira que elas conseguem muito precariamente so-
 breviver, mas também não recebem nenhum apoio oficial, nem de órgão municí-
 pal, nem estadual. Eu acho que seria necessário na estruturação da Prefei-
 tura municipal, uma Secretaria de Cultura, para congregar todas estas ativi-

ades que ficam perdidas. Então não tem uma estrutura de organização porque não tem uma secretaria de Cultura, que fica como uma "sobra" da Educação.

Eu acho que a cidade ficou carente, ficou pobre, o que existe aqui em Macaé é ~~voce~~ ir a bar, ou voce ir a boíte ou voce ir a danceteria. Mas fora isto se voce procurar não tem, o sport é um verdadeiro fracasso, ~~se~~ não tem nada, existe atividades de associações, de pessoas que trabalham em bancos, comércio, que formam times de Volley, de futebol, mas isto é estritamente pessoal, não tem apoio de nada.

— E os artistas plásticos, eles estão neste Centro Macaense de Cultura ? Como foi que se desarticulou de tal forma o grupo do Barracão, de não conseguir mais mesmo ativar o Barracão, continuar com uma pressão, junto a vários setores políticos.

Ali naquele Barracão desde a gestão do Luis César muita coisa foi feita de importante em relação às atividades, atividades sempre ligadas ao ambiente da cidade, muitas promoções, exposições de artistas macaenses, intercâmbio que foi feito com Friburgo, troca de Experiencias também de Macaé com Campos, cidades que são vizinhas aqui, Conceição de Macabu, também teve. A Angela, ela se dedicou muito ao interior de Macaé, aos artesãos. Ela não está agora com o Luis César não, mas quando ela estava de administradora da Prefeitura No Barracão ela deu este enfoque, ela ~~é~~ até saiu muito da cidade e foi procurar os folguedos, a poesia popular, as folias de Reis, e quem fazia balaies e cestos, e outros tipos ...sanfoneiros; tem até um filme documentando isto, estas manifestações daqui e das proximidades, ela foi muito mais ligada a estes tipos de atividades, do que aos artistas mais daqui. Quando eu fui para lá eu consegui fazer uma galeria, e o espaço ficava aberto para quem quizesse expor, e houve vários artistas na época que expuseram. E atacamos muito ~~a~~ abertamente o cinema e o teatro, chegamos a formar um cine-clube, passamos vários tipos de filme, inclusive filmes que discutiam a problemática do próprio trabalhador, da greve do ABC, que foram filmadas quando estavam acontecendo, nós trouxemos trabalhadores que eram peões, alguns até se identifi -

cavam, tinham até estado lá e tinham até visto o que estava passando no filme. Eram debates da maior riqueza, o trabalhador que tinha ido lá que a gente usava de debatedor, eles sabiam mais que a gente, que estava vivendo mais uma realidade de leitura, de saber mas não ter participado. Grupos de teatro daqui que fizeram várias apresentações, grupos de fora que trouxemos, grupos de dança, de Ballet, e abrimos o espaço para qualquer manifestação comunitária, o Presidente do sindicato quer reunir com os trabalhadores, se reunia lá. Tudo quanto era atividade comunitária, até questões religiosas, de missa, até formatura houve lá.

E nem a Petrobrás quiz bancar a reforma, para não acabar?

A Petrobrás fez uma exposição muito bonita lá. Quando o Casimiro começou a reforma, não sei se ele procurou a Petrobrás, mas a Prefeitura tinha um montante de verba, tinha condição de fazer; mas foi um período extremamente político, isto foi no Governo do Chagas Freitas e o prefeito era do PMDB, quando ele começou a fazer, ainda não havia a incorporação do PP com o PMDB, quando houve esta incorporação as coisas ficaram mais confusas ainda. Ele foi eleito pelo MDB, ele e os 4 prefeitos do Estado do Rio. Cabo Frio, Macaé, Paraíba do Sul... (o outro não me lembro) os outros eram PDS ou PP. Quando ele começou a fazer a reforma houve a incorporação, e aí ficou uma situação confusa. Ele saiu para se candidatar a deputado, o vice dele era ligado a corrente do PP. Eu saí do PMDB e fui para o PDT. O Dr. Humberto que era um auxiliar da Secretaria de Saúde, deixou também, então enfraqueceu, tinha um grupo mais ou menos forte, ~~xxxi~~ outros também saíram e ele deixou, digo ficou um pouco sozinho, sem ter uma base de apoio e eram estas pessoas que davam uma certa sustentação ao governo, Ele quando começou a fazer o Barracão isto não existia, nem idéia que tal coisa poderia acontecer, mas como as coisas foram tomando esta definição, O Casimir indeciso se saía, ou se não saía, achando que não tinha espaço para se sair do Partido, que seria uma derrota fragorosa, que isto politicamente seria uma coisa horrível, que não se podia pensar assim, que o país não vivia um momento de você ter um puro partidarismo que isto ia dar a vitória ao PDS, enfim, você conhece, estas coisas que

foram faladas em 82, e aí ele ficou, mas com sacrifício. Se voce fizer um balanço foi uma boa administração, acho que ele tem um posicionamento político bom, ; e ele não se elegeu, teve uma derrota bastante significativa. Imagino que ele pretenda voltar sim, não sei se se candidaria a Prefeito, não, mas eu creio que ele não abandonaria a política não, que concorrerá a algum cargo nas próximas eleições, mas abandonar a carreira política não acredito não.

(lado B)

Quando aquilo tudo acabou, o grupo que assumiu, também não tinha nada a ver com o ~~Cosimar~~ ^{Carlos Emir}, eram mais PP, era o Alcides Ramos, e ele tem interesse de fazer aquela Prefeitura, por isto não vê interesse de voce reformular o Barracão, uma vez que esta sede da Prefeitura virá a cobrir esta lacuna cultural, a justificativa era esta, e realmente o prédio da Prefeitura antiga ~~era~~ muito bonito, é um espaço que serviria para Teatro - pois a Camara de Vereadores tem um teatro, e tudo sairia dali, a Camara teria um novo espaço nesta Prefeitura, um auditório maior, mais moderno, então o lamento, é que ficou uma obra interrompida, uma verba, porque já foram gastos milhões ali, muita coisa já foi feita, e hoje está tudo jogado. Eu acho que estas pessoas que movimentaram inicialmente um barracão, hoje tem um grande desanimo de ver aquilo ali, eu não sei como estas pessoas veriam esta questão de substituir este espaço por outro; eu não sei como os fundadores vão ver isto, um outro novo espaço, eles que batalharam, que fizeram, que iniciaram o movimento. Eu estava na época que começaram a obra, mas poder de decisão eu não tinha. Quem tinha era o Prefeito. Eu não tinha condições de cobrar isto dele, porque estavamos vivendo um impasse em que eu estava deixando a Prefeitura e estava até mudando de Partido, então com que condição eu cobraria isto ?

E, eu acho que ele ficou um pouco sozinho, perdeu estes assessores, isolado. O PP é um grupo muito coeso, não abriu espaço. Uma coisa é o Rio de Janeiro, os compromissos do candidato, é uma coisa muito maior. Ele ^[Emir] tinha uma corrente de esquerda do lado dele bastante forte, que mais ou menos colocavam ele num trilho e ele tinha que obedecer estas coisas, mas no interior não,

E o grupo mais a esquerda, largando ele, saindo, ele ia ficar com quem? Isto eu acho que foi uma grande falha da administração.

- Voce pretende vir^A se candidatar ?

Nas eleições passadas eu me candidatei a vice, na composição da chapa eu fiquei na sublegenda para compor achapa com este professor José Augusto, mas eu não tenho pretensões políticas se for para disputar qualquer cargo, a vereador... porque eu acho que o vereador é um legislador, ele tenta fazer com que as coisas melhorem, mas ele não tem poder decisório ; e disputar um cargo majoritário aqui em Macaé é muito difícil, as oligarquias de interior é que dominam mesmo, são os interesses economicos da propria cidade que determinam a vitória de fulano. Quando as forças populares venceram - foi o caso do Casemir - mas houve uma ~~série de~~ coligações com uma série de outras forças não tão populares que ajudaram ele a chegar ao poder. Eu acho que é impossível aqui em Macaé uma vitória autenticamente popular descompromissada com uma série de coisas, chegar ao poder.

- Esta atual administração então foi uma coisa de retomar um velho estilo político ?

Exatamente. Inclusive o Prefeito Alcides Ramos já foi prefeito 3 vezes em Macaé. É o terceiro mandato dele. Ele tem ~~excepcionais~~ méritos passados, nas suas outras administrações, e tem um carisma muito forte, não é um bom orador mas é uma pessoa extremamente afável, talvez seja isto ... ele tem dado muito apoio à educação. Eu, por exemplo trabalho num órgão do Estado ligado à educação, e realmente ele tem dado muito apoio, independente de ser outro partido. Eu estou no Centro Regional de Educação, que congrega todos os professores do Estado. São 64 escolas. No Estado todo nós temos 16 Centros Regionais de Educação, que estão ligados diretamente à Secretaria de Educação, evidente que a gente promove a parte cultural, mas precariamente. A gente dá um apoio cultural.

Este ano passado a Petrobrás organizou aqui junto à Secretaria de Educação e a Prefeitura Municipal, um projeto chamado ' Viva Macaé ' , mas isto tem

que ser feito com constância. Não adianta um ano fazer o projeto 'Viva Macaé', o outro ano não faz; eu acho que a questão cultural é você ter um embasamento, e você investir nela com continuidade. Em um governo só em que houve 3 direções do Barracão, 3 estilos diferentes, no início não ia ninguém, ninguém sabia daquilo, ia um grupinho elitizado. Até ele conseguir colocar público lá, até conseguir colocar aquilo num nível popular. E conseguiu. Depois mudou para a Angela, a coisa começou quase que do zero porque ela não deu uma sequência ao trabalho dele, ela começou a fazer um outro tipo de trabalho: quando eu comecei, também não dei sequência ao trabalho de nenhum dos dois, então até o povo voltar... Nas primeiras iniciativas minhas, iam 10 ou 15 pessoas, você até sabia quem ia lá, mas depois começou a ser falado, as pessoas entravam dentro das escolas e diziam o que estava acontecendo, você tinha este espaço para falar, os estudantes começaram a se mobilizar, a se interessar pelo que estava acontecendo, aí começou a ter platéia e tinha dias que você tinha que fechar por questão de segurança, se entrasse mais gente tinha risco até de... era um barracão sem saídas de emergência: tinha dias de super lotação, com peças adultas, peças infantis; nós trouxemos Liberdade, Liberdade, foi um sucesso, um conjunto de música de Macaé que foi levado pra lá também, coisas que mobilizaram muito. Principalmente no verão, música e teatro, música e teatro. Isto foi um trabalho lento, até o cine-clubes quando nós começamos foi assim. no início sabíamos até quem ia lá, depois é que com estes outros filmes documentários é que os trabalhadores da Petrobrás ou destas outras empreiteiras iam lá massivamente assistiam aquilo, debatiam, tinha dias que iam 300, 200 pessoas lá dentro. Agora foi um trabalho lento, por isto é que se lamenta de ter ficado perdido, e também - na medida em que abrimos para a comunidade: Chofer de táxi quer discutir problema de chofer de táxi, então eles iam lá discutir, o Centro Estadual de Professores quer discutir se vai haver greve, então qual é o espaço? é lá. A Associação dos Moradores quer discutir as melhoras do bairro mas não tem aonde, então ia lá.. Trouxemos um pessoal do IPCN, da cultura negra para discutir aqui.

~~Foi uma rasteirona, foi uma coisa de desarticulação geral,~~

Foi. Porque estava tudo engrenado, tinha uma máquina funcionando, numa estrutura assim paupérrima, tanto eu quanto a Angela e o Luis César, a gente tinha um servente para limpar aquele espaço todo e uma secretária, nós mesmos tínhamos que sair na rua para divulgar, colar cartazes, além de administrar tínhamos que ~~em~~ fazer o trabalho porque não tinha gente para fazer. A gente encontrava voluntários, mas que faziam aquilo por amizade, por amor. Várias atividades foram feitas: lançamento de livros, lançamentos de peças de teatro, lançamento de discos, , lançamento de violinistas que não tinham local par tocar, jazz, violão. Eu, por exemplo, não selecionava, eu abria para tudo, quem ia selecionar era o público, se ele achasse ruim não voltava mais. Teve uma coisa interessante, num dia por erro nós marcamos duas peças para um dia só, uma peça era Liberdade, Liberdade, e o teatro lotou, a outra era uma estória de uma noiva, um teatro antigo..., mas quando eles acabaram de ver Liberdade, liberdade; eles ficaram tão entusiasmados, que eles ficaram para ver a outra , que no início estava lotada e as pessoas foram saindo, e ficou vazia , não porque começou tarde, mas porque o espetáculo era ruim. Um outro grupo de Rio também, mas uma coisa tão velha, tão velha, tão mal representada, que quem selecionou foi o público, que foi embora. Se houvesse uma estrutura, investimento, aí voce selecionaria, mas como não tinha era o público que selecionava. Tanto é que algumas peças e shows de música eles pediram para voltar. Ficou aberto para tudo, tanto é que quando eu estava lá administrando, ele tinha atividade todas as horas do dia. A parte da manhã era limpeza, mas na parte da tarde, até grupos políticos, o PT, por exemplo não tinha aonde se reunir, então cedíamos o espaço , dentro da Prefeitura que era do PMDB, o PT tinha o espaço garantido. A associação dos Servidores da Prefeitura Municipal se reunia lá também. Associação dos Moradores da Barra de Macaé que não tinha local para se reunir, Então esta abertura que deu é que divulgou muito o espaço, aquilo deixou de ser uma coisa de tipo UNDERGROUND , uma coisa um pouco fechada e passou a ser um espaço que todo mundo sabia, e as pessoas solicitavam, os estudantes

no final do ano requisitavam para fazer baile, quando chegava a época de São João a gente tirava as cadeiras e fazia forró, e tudo isto era de graça, a gente cedia, a não ser quando era algum espetáculo que voce tinha alguma viabilidade economica, Musical ou Teatro, a gente cobrava uma percentagem mínima de 10%, par Luz, para o porteiro ou bilheteira para vender, mas normalmente era agente mesmo que fazia isto para evitar despesas. Perder este espaço foi uma coisa lamentável. A gente não pode por a culpa na Petrobrás, mas ela tem uma dívida social com a cidade - a cidade empobreceu, culturalmente. Ela não resgata na medida em publica livro, ou que traz uma peça de teatro do Rio - se trouxesse... na medida em que ela paga um aluguel do Centro de Cultura. Eu acho que ela não resgata com isto, ela ameniza, ela ameniza com este projeto 'Viva Macaé'; porque tão grande esta dívida, Ela resgata com a construção de um Centro assim, mas agora, já. Uma coisa assim. Porque a construção da Prefeitura vai demorar alguns anos para ser feita, 2 anos um prazo mínimo... Ela paga a dívida fazendo um ~~Centrex~~, resgate, de bom houve um progresso economico : voce anda na cidade tudo é um canteiro de obras, o comércio ampliou, coisas que antes precisava ir ao Rio para comprar, voce não precisa mais sair daqui, mas isto é uma questão que o povo mesmo, não é dono do comércio, e para estas pessoas ligadas a área cultura, intelectual, eu vejo um retrocesso. Este retrocesso foi a consequencia deste progresso. A Petrobrás veio e aconteceu isto.

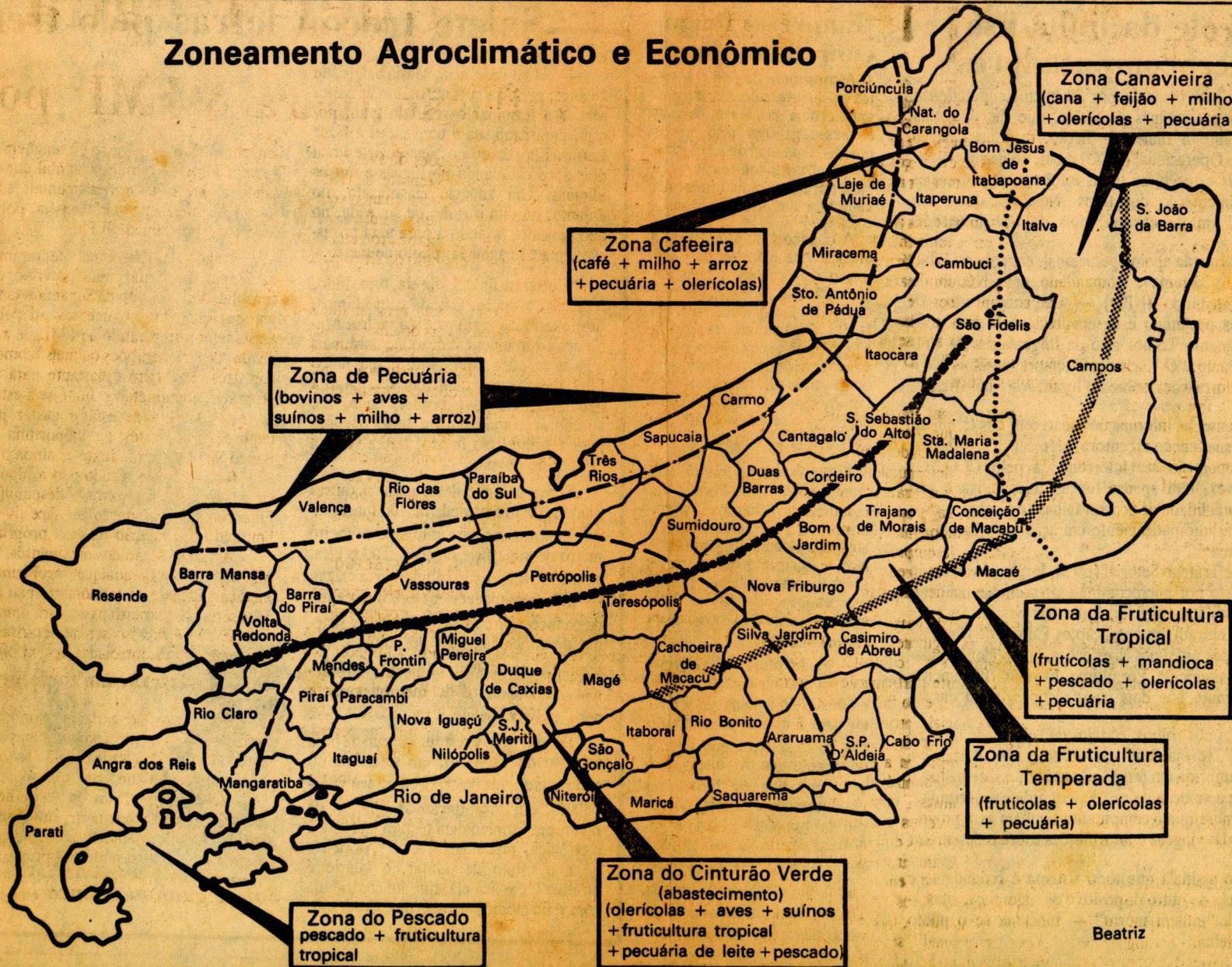
8 Não dava para travar isto. (...) Ele ^[Calor emia] travou muitas coisas, por exemplo, proibiu que as jamantas que andavam pela cidade carregando os tubos - ele proibiu isto, (teria de ser feito por via férrea) que no início era para ~~armar~~ armar os oleodutos, então ele não permitiu aquelas carretas pesadíssimas - as ruas não tinham estrutura para agüentar aquilo, rachava tudo! Aquilo que ele pode não permitir, ele não permitiu, aquilo que era inevitável ele teve que assimilar, como a cidade teve que assimilar. A Petrobrás veio aí, se instalou, parecia um pouco aquele negócio da "sombra do rei barbado" ninguém sabia o que estava sendo feito ali. Hoje acho que a Petrobrás tem

umacerta preocupação em manter contato com os grupos, porque no início eles se isolaram muito, de manter uma vida comunitária mais ligada à própria cidade, sem se fechar. Do momento que a cidade protestou, houve passeatas, movimento de estudantes, houve movimentos políticos, ... houve sim, desde que começaram a haver problemas, colocar fábricas em locais que não eram adequados, a poluição se expandindo, para a outra praia, que ainda hoje é uma praia boa de tomar banho, a Praia dos Cavaleiros. A população se mobilizou muito, pichou muros, fez passeatas, foi para a Câmara Municipal, pressionou vereadores; então a partir deste momento eles começaram a ter uma preocupação maior, de observar, de ver, de sentir a população e aí começar a agir: o aluguel, por exemplo, deste Centro Cultural é pago por eles. Fizeram este projeto 'Viva Macaé', um grupo de Teatro daqui de Macaé tem sido bastante ajudado por eles, já duas vezes espontaneamente eles deram o dinheiro para que ~~os~~ eventos acontecesse, o Professor levou o projeto de publicação de um livro e eles patrocinaram todo o projeto de publicação do livro, um show de música do Peri que é um compositor macaense, também contou com o apoio da Petrobrás no orçamento do show e do disco. O Egberto Gismontê veio aí tocar com ele, então ele teve interesse em patrocinar isto. Nas escolas eles fizeram o projeto 'Horta nas escolas'. Um jornal daqui 'A Folha Macense' fez um concurso de redação que nós do PEO ajudamos a fazer, o tema era 'voce e sua cidade', então não tinha uma redação que não colocasse numa situação crítica e eles tiveram a preocupação de ler todas as redações, guardá-las e ver aonde eles eram mais atacados, porque o projeto desta redação envolvia alunos de 1º e de 2º grau, alunos até do primário; então dentro da visão da criança, do adolescente e do adulto eles puderam ter um painel enorme, de como a população macaense pensa da Petrobrás, quase todas as redações davam um toque de que a Petrobrás estava envolvida - era o que a Petrobrás estava querendo...- e eles tiveram esta cautela de ler.

Fizemos também o lançamento do livro da Paula Saldanha e eu sugeri que

se fizesse de graça , que ela viesse aqui e autografasse para todas as crianças aqui da rede do estado, se não todas, pelo menos uma grande maioria; eles então compraram 4000 exemplares do livro, ela então veio aqui e fez o lançamento, e o livro foi distribuído para as crianças da rede do Estado. Então estas preocupações eles tiveram a partir das manifestações que houve, das respostas. Acho que hoje eles tem uma preocupação muito mais social do que eles tinham alguns anos atrás.

Zoneamento Agroclimático e Econômico



vocações agropecuárias do Estado do Rio estão mapeadas, faltando o esforço de mobilização que impulsiona o campo